

REVISTA DA SEMANA



Anno XVI -- N. 52

Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1916



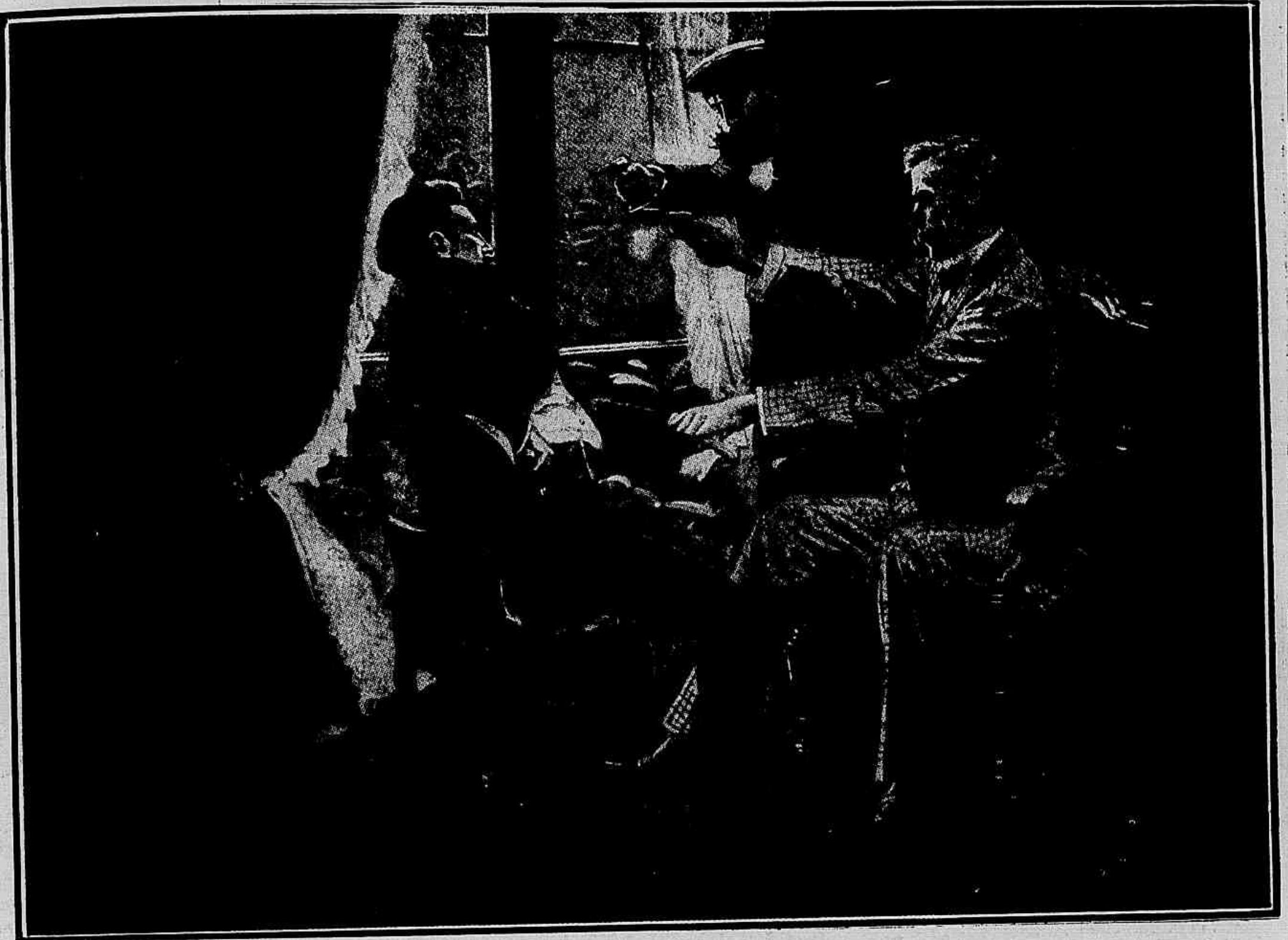
Está portanto combinado...

— Compramos o nosso enxoval no AU LOUVRE. O seu vasto e elegante sortimento, aliado ao bom gosto e modicidade de seus preços, é o penhor mais evidente para a gratidão e preferência que lhe dispensa a sua numerosa e distinta clientela.

Sensacional! AU LOUVRE expõe á venda os mais diversos e mais bellos modelos de golas pela insignificancia de 1\$300—1\$600—1\$800 e 2\$300.

14, Rua Carioca, 14

PROXIMO AO MERCADO DE FLORES



Os canos de dois revolvers alvejaram Rischenheim.

"O Campeão do Amor"

Grande novella dramatica e de aventuras de Antony Hope

PRIMEIRA PARTE

(Continuado dos numeros 50 e 51)

Sapt estava irritado e perplexo.

O Rei, para mais agravar a situação já embaraçosa, mostrara-se contentissimo com a proxima visita de Rischenheim, porque desejava conversar com elle a proposito de uma certa raça de galgos, notaveis nas matilhas do conde e que o Rei, grande amator venatorio, não conseguia crear com o mesmo successo. O Rei era teimoso e os cães de Rischenheim interessavam-no demais para que adiasse a audiencia que lhe concedera. Debalde Sapt se esforçou por atrahil-o a uma caçada, affiançando-lhe que um guarda florestal avistara um bando de javalis na floresta e promettendo-lhe um bello dia de caça.

— Para o diabo os javalis! — exclamou o Rei. Quero saber como

Rischenheim consegue ter galgos tão magnificos.

Nesse momento, o creado entrou e entregou a Sapt um telegramma que o general guardou no bolso sem lêr.

— Porque guardaes o telegramma sem o lêr? — perguntou o Rei, surprehendido.

Sapt, sem dizer palavra, retirou do bolso o telegramma e os oculos, que levou immenso tempo a limpar e a ajustar.

Durante esse tempo, Sapt perguntava a si proprio o que ia fazer, se o assumpto do telegramma fosse de natureza a não poder ser mostrado ao Rei.

— Apressae-vos! Apressae-vos! — disse o soberano, irritado com aquella lentidão.

Sapt abriu, finalmente, o envelope, e o seu rosto exprimiu ao mesmo tempo o alivio e a perplexidade.

— Vossa Magestade parece ter adivinhado que o telegramma o interessava. E' de Rischenheim, a communicar que estará cá ás 8 horas.

— Excellente! — exclamou o Rei. Almoçará commigo ás 9, e ainda terei tempo para ir procurar os vossos javalis.

— Muito bem, Magestade! — disse Sapt, mordendo o bigode grisalho.

O Rei levantou-se, espreguiçou-se, desejou boa noite ao General e recolheu aos seus aposentos.

O General não era homem para acceitar facilmente uma derrota. A audiencia, que estava empenhado em fazer adiar, precipitava-se. Mas por qualquer preço, elle saberia impedil-a. Como? Por mais que procurasse, um unico processo lhe acudia: eliminar Rischenheim: assassi-

nal-o. Esse pensamento, elle, porém, o rejeitava. Sapt era um soldado, não era um assassino.

— Não encontro um meio! — murmurou, erguendo-se da poltrona e chegando á janella.

O aposento que o General occupava no Castello deitava sobre os fossos, á direita da ponte-le-vadiça. A noite estava clara e bella e a agua tranquilla brilhava caprichosamente segundo as evoluções da lua através das nuvens. Sapt olhava distrahadamente o resplendor da lua sobre as aguas, batendo com os dedos no rebordo da janella, quando uma estranha agitação nas aguas quietas do fosso o chamou á realidade. Debruçando-se na janella, Sapt procurou á luz do luar a causa singular que interrompia o marasmo silencioso das aguas. Não procurou por muito tempo. Um homem atravessava o fosso a nado. Rupert? Rischenheim? O General chegou a levar a mão até á coronha de marfim do revolver, mas reconheceu Rassendyll na cabeça ruiva que emergia.

O espanto que lhe provocava semelhante e tão inesperada aparição quasi o paralysoou.

Rassendyll em Zenda? Não era uma allucinação? Mas o Rei estava deitado, e mesmo que não estivesse recolhido, era inadmissível que se divertisse a atravessar os fossos do castello a nado, durante a noite. E então, com aquella semelhança flagrante só existia um homem sobre a terra: Rassendyll.

Sapt esperou, immovel, debruçado á janella, que o homem acabasse de atravessar o fosso e attingisse a margem. Viu então erguer-se, a alguns metros da janella, de entre os canaviaes, o vulto do nadador. Durante um momento os dois olharam-se, analysaram-se. Rassendyll foi o primeiro a chamar, em voz baixa:

— Sapt!

O General respondeu, ainda estupefacto:

— Rodolpho!

— Preciso fallar-lhe já.

Sapt, desta vez, não respondeu. Deixou a janella, atravessou o quarto, abriu a porta e sahiu ao corredor, onde se encontrou em frente de Bernenstein, official da guarda, que fazia a ronda.

Sapt tinha confiança nelle. Bernenstein acompanhara-nos, no assalto de Zenda e tinha ainda as cicatrizes das cutiladas que soffrera da gente de Rupert de Hentzau.

— Algum accidente, General? — perguntou o Tenente da guarda, vendo apparecer Sapt.

— Nada que seja grave, Bernenstein. Mas convem que fiquéis aqui, vigiando a porta que conduz aos aposentos reaes. Não deixae passar ninguem. E por

mais estranho que vos pareça o que porventura ouvireis, ides prometter-me que não voltareis a cabeça.

A estupefacção de Bernenstein augmentava a cada palavra, mas o General Sapt era o contestavel de Zenda e o chefe da Casa Militar do Rei. Só lhe competia obedecer.

Perfilado em continencia, o joven official limitou-se a responder:

— Está entendido, meu General!

Sapt correu então para a porta

Quando é que o Rei recebe Rischenheim?

— Amanhã, ás 8 horas.

— Diabo! E' mais cedo do que eu pensava. E não houve meio de convencer o Rei a adiar a audiencia?

— Impossivel. O Rei tem a maior impaciencia em vêr Rischenheim.

— Porque? — interrogou Rassendyll com soffreguidão.

— Para saber como Rischenheim cria os seus galgos.

— Ah! essa curiosidade não



Sapt leu o telegramma com uma expressão de alivio e perplexidade.

exterior, correu os fechos, levantou as trancas de ferro e sahiu.

Rassendyll, tranquillamente, encostado á parede, vestia-se. Como o fosso era estreito e elle conhecia palmo a palmo o castello de Zenda e os seus arredores, despir-se para nadar e, enrolando a roupa, atirara-a para a margem fronteira.

— Vós! Vós aqui! Que vindeis cá fazer? — perguntou Sapt, baixo, com uma expressão alarmada.

— Em serviço da Rainha! — respondeu Rassendyll, sereno.

me causa apprehensões. O Rei usa agora barba?

— Sim.

— E' o diabo! — repetiu Rassendyll, que acabava de atar a gravata.

— Mas, afinal, para que entraes de novo na Ruritania e vindeis a Zenda? — perguntou Sapt com má catadura.

— Para me encontrar com Rischenheim, que tem em seu poder uma copia da carta da Rainha.

Sapt bateu com o pé no chão.

— Sempre previ que essas correspondências acabariam mal!

E sem proferir mais palavras, introduziu Rassendyll no castelo, conduziu-o pelo corredor onde Bernenstein fazia guarda, e abriu-lhe a porta do quarto.

Sapt, que não tirava os olhos de Bernenstein, viu que a mão do official se crispava no punho

da espada. A porta dos aposentos reaes abria-se sem ruido. Bernenstein levantou a espada. Rassendyll, que espreitava, por detraz de Sapt, soltou um grito. A espada do official da guarda abaixou-se. A' porta que se abria acabava de apparecer a Rainha Flavia, vestida de branco. O seu lindo rosto tornou-se

subitamente tão pallido como o seu vestido. E' que seus olhos tinham visto Rassendyll.

Os quatro ficaram por um momento paralyzados de assombro.

Rassendyll, que mais rapidamente recobrava a presença de espirito, afastou Sapt, e antes que este pudesse impedil-o, avançou até á porta dos aposentos reaes,



Rassendyll, ajoelhando, beijou a mão da Rainha.

ajoelhou e beijou a mão da Rainha.

O official da guarda assistia com assombro áquella scena dramatica. Se a surpresa matasse, elle teria morrido fulminado. Entretanto a sua physionomia exprimia o paroxismo do assombro. O caso não era para menos, porque o Rei estava deitado, e usava a barba á moda de Guise, e outro Rei, absolutamente igual, mas sem barba, estava alli ajoelhado diante da Rainha, que o contemplava com um mixto de espanto, de receio e de alegria.

Inquieta pela falta de noticias do seu fiel mensageiro, receiando que alguma cousa de grave tivesse podido acontecer, a Rainha aproveitara a hora em que o Rei dormia para visitar Sapt e interrogar-o. A appareição de Rodolpho ao mesmo tempo lhe provocava uma alegria e um terror intoleráveis.

Sapt, que media o perigo, convidou então a Rainha e Rassendyll a entrarem no seu aposento. E a porta fechou-se.

Soavam as doze badaladas da meia-noite no relógio da torre de Zenda, quando o General Sapt reapareceu no corredor. Chamando Bernenstein, passando-lhe a mão no hombro, fallou-lhe em voz baixa durante longos minutos.

Bernenstein ouvia perfilado.

Quando acabou, Sapt perguntou:

— Compreendeis, agora?

— Sim! E' maravilhoso! — respondeu o official.

Sapt encolheu os hombros.

— Não ha nada que seja maravilhoso. Algumas cousas são apenas singulares. Mas podemos contar comsigo?

— Morrerei pela Rainha, meu General! — disse Bernenstein com a voz tremula.

— Muito bem. Serviremos então todos com lealdade a Rainha. Escutae agora bem. A's 8 horas, Rischenheim deve apresentar-se. Conduzid-o-heis para aqui, sem demora...

— Perfeitamente, General.

— O Rei achar-se-ha no meu aposento...

— O Rei?

— Sim! Sabeis qual delles...

— Perfeitamente, General.

— E quando acabar a entrevista e formos almoçar...

— Saberei quem é então o Rei... Não é preciso dizer mais nada, General!

— Entendido. E não lhe faremos o menor mal, a menos que...

— Seja necessario.

— Precisamente.

A Rainha surgiu á porta. Estava extremamente pallida. Percebia-se que tinha chorado, mas na sua expressão havia o brilho mysterioso da felicidade.

Bernenstein poz um joelho em

terra e beijou, á passagem, a mão branca da Rainha.

— Até á morte, minha Senhora! — murmurou com voz tremula.

— Eu o sabia, meu amigo, — respondeu ella graciosamente.

Depois, parando e voltando-se para os tres homens, disse:

— Senhores, meus servidores e queridos amigos, sobre vós e sobre o meu caro Fritz, ferido em Wintenberg, repousam a minha honra e a minha vida, porque não sobreviverei se a carta perdida chega ás mãos do Rei...

— Não chegará, Senhora! — affiançou Sapt, saudando militarmente.

A Rainha passou o corredor. A porta fechou-se atraz della.

UMA PERIGOSA COMEDIA

Quando, ás sete e meia, o General Sapt voltou de assistir ao levantar do Rei, encontrou Rodolpho Rassendyll de pé no meio do quarto, examinando a "mise en scène" da comedia (ou da tragedia, ninguém sabia), que ia representar-se.

As cortinas da janella estavam corridas, a mesa approximada da parede e a poltrona collocada na sombra, junto das cortinas.

— Ha amplamente logar para vós, atraz da cortina, disse Rassendyll, e quando Rischenheim estiver sentado em frente de mim, podeis approximar da sua cabeça o cano da vossa pistola, bastando que estendeas o braço. Naturalmente eu poderei fazer outro tanto.

— Sim, o palco parece bem arranjado, — disse Sapt, meneando a cabeça.

— E a barba?

— Bernenstein o avisará de que o Rei deixou a barba e se barbeou esta manhã.

— Optimo!

Eram oito menos dez, e já Bernenstein, com o seu brilhante uniforme de Tenente de couraceiros da guarda, esperava no grande vestibulo do castello, a visita do Conde Luzan Rischenheim.

Ao bater das oito horas, um cavalleiro entrou na grande avenida, a trote do cavallo.

Bernenstein caminhou ao seu encontro, tendo-o reconhecido de longe.

Rischenheim apeou, estendeu a mão enluvada ao official, seu conhecido.

— Sois de uma pontualidade ingleza, e ainda bem, porque Sua Magestade vos espera com grande impaciencia.

— Não esperava encontrar o Rei já a pé, a estas horas! — disse Rischenheim.

— Oh! desde as seis horas que está levantado e com um mau humor intratavel. Ficaes avisado. O barbeiro teve a lamentavel idéa de lhe encontrar seis cabel-

los brancos na barba. Então, que imaginaes que o Rei fez?... — Mandou tingil-os, ou arrancal-os...

— Nada disso. Barbeou-se!

Assim conversando, tinham atravessado o vestibulo.

Luzan era moço e tão pouco experimentado nesta especie de negocios como o proprio Bernenstein. A importancia ou talvez o character nada honroso da sua missão, abalava o seu systema nervoso. Sem examinar aonde ia, permittiu que Bernenstein o conduzisse depressa e directamente ao aposento onde se achava Rodolpho Rassendyll, não duvidando de que o conduziam á presença do Soberano.

Tinham chegado á porta. Bernenstein parou.

— Tenho ordem de Sua Magestade para esperar aqui fóra até que seja chamado, — disse em voz baixa.

Abrindo então a porta, annunciou:

— O Conde de Luzan Rischenheim!

O Conde avançou, esforçando-se por dominar a agitação. Vin o Rei sentado na potrona, junto á cortina. Apesar da penumbra que o envolvia, Rischenheim pôde constatar que, de facto, elle se barbeara. O Rei estendeu-lhe a mão e indicou-lhe uma cadeira em frente delle.

— Estimo muito vel-o, Conde.

Rischenheim levantou os olhos. A voz de Rodolpho era outr'ora tão semelhante á do Rei, que não se distinguiam. Ha dois annos, porém, que a voz do Soberano enfraquecera bastante, e Rischenheim parecia surprehendido pelo vigor daquelle tom.

Rassendyll notou a surpresa do adversario e recomeçou a fallar em voz mais baixa.

— Estimo muito, porque desejo aconselhar-me convosco a proposito dos meus galgos. Emquanto as minhas matilhas degeneram, as vossas progridem em força e em belleza.

— Vossa Magestade lisongeiame...

— Não, não! E' a verdade. Ninguém tem galgos como os vossos. Dizei-me como os trataes. Confiae-me o vosso segredo antes que Sapt venha. Quero que só eu e vós o saibamos...

Rischenheim comprehendeu que era indispensavel desempenhar-se da sua missão antes que Sapt apparecesse. Perdendo a calma, esquecendo a etiqueta, interrompendo o interrogatorio real, Rischenheim disse:

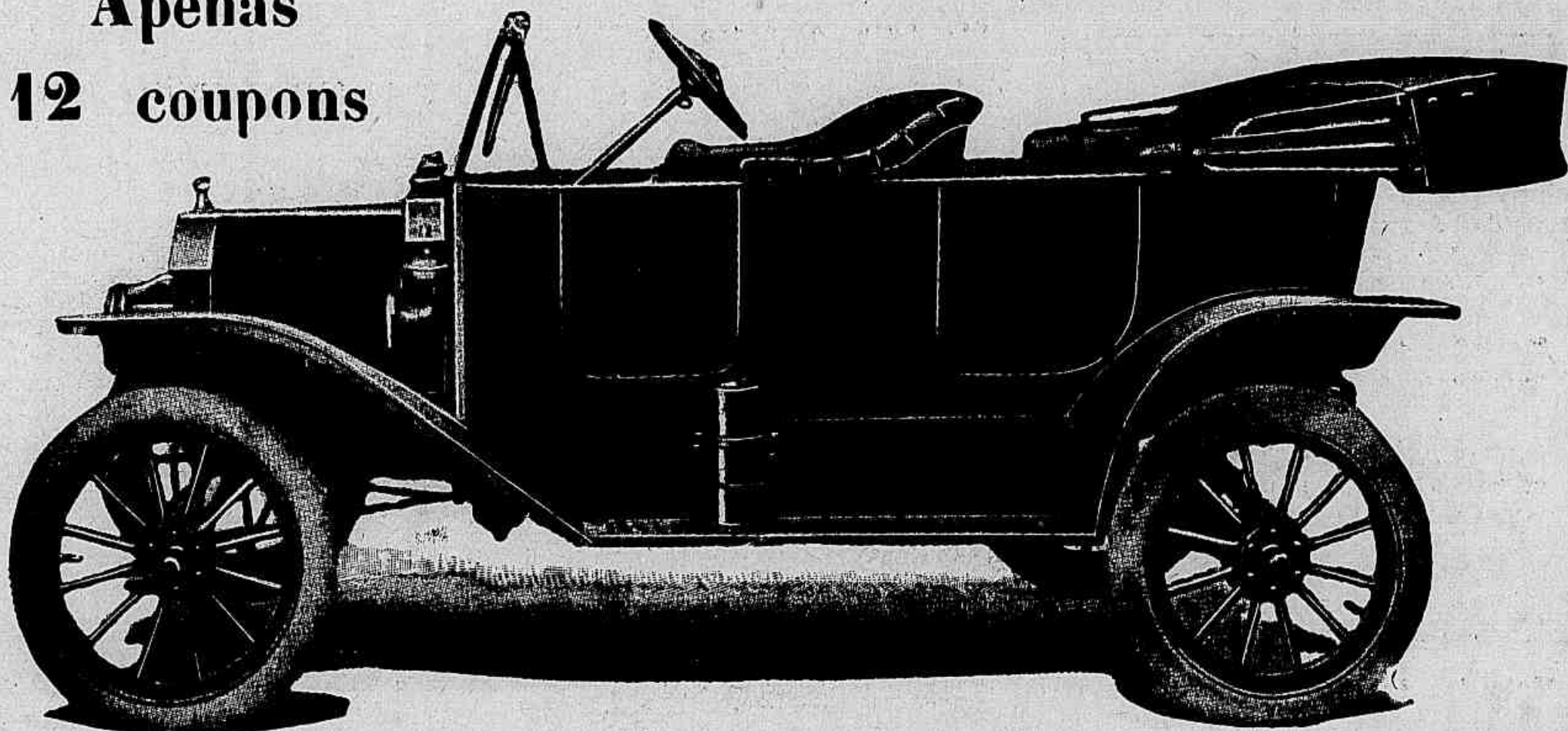
— Peço perdão a Vossa Magestade, mas antes de mais nada, tenho a fazer-lhe uma communicação de character grave e urgente. Se Vossa Magestade me permite...

(Continúa).

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL PARA 5 PESSOAS

O NOVO CONCURSO

Apenas
12 coupons



Para se ficar habilitado a possuir o magnifico automovel **FORD**, que a gravura representa, bastará colleccionar o coupon do concurso que nesta pagina se encontra. **APENAS 12 COUPONS**. A cada serie de 12 coupons corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas colleções de 12 coupons tragam ou enviem á redacção da "Revista da Semana".—Além do presente numero ainda estamparemos 11 coupons.

O coupon, sempre igual, será publicado ainda em 2 numeros, seguidos, mas daremos no ultimo numero, para complemento de colleções, 3 coupons, ou seja um total de 4 coupons. Como os nossos leitores veem, é muito facil obter **DE GRAÇA** um

MAGNIFICO AUTOMOVEL

Troca de colleções

A troca só começará a fazer-se a contar do proximo dia 1º de Março em diante. Pelo correio as colleções deverão vir acompanhadas de um selo de 100 rs. para a remessa do numero.



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter um rico automovel com lotação para cinco pessoas.

COMPANHIA LACTICINIOS DE JUIZ DE FORA

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA AMAMENTAR
CREANÇAS**

MANTEIGA "IDEAL"

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone, Norte 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone, 1.514—Villa

JUVENTOL

Poderoso tonico e estimulante, cura a impotencia, neurasthenia, inapetencia e fraqueza geral.

Atenção: não contém cantharidas.
—Pharmacia Marinho.

Rua 7 de Setembro, 186—Rio de Janeiro

VENDE-SE NAS PHARMACIAS



As especialidades da casa

A. DORET

1º Andar — 147, Avenida Central, 147 — 1º Andar

Telephone 2431, Central—RIO DE JANEIRO

Coiffeur — Manucure — Postiços d'art — Pó verdadeiro de Henné para tingir os cabellos em todas as cores clara e castanha escura.

Tintura de cabellos com Henné em nossos salões.	a 40\$000 e	25\$000
Ondulação Marcel.		3\$000

Pequeno Annuncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta. DR. R. DAVID DE SANCOS — 1.ª Santa Casa de Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urina-rias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios. — DR. DOMEN-QUE DE BARKOS, com longa pratica dos principais hospitais da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris. Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, 265. Telephone 1.187, Central.

Clinica de vias urina-rias. — Dr. Carlos Novas. — Membro da Associação Francesa de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitais da Europa, evita a gravidez por indicação scientificas, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino — Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hosp. de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urina-rias, Hydroceles, Molestias de Senhoras, Tumores dos seios e do ventre. Consultorio rua S. José, 69, de 1 ás 3. Res. R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias Internas. — Rua da Assembléa, 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro com dez annos de pratica. Colloca dentes com ou sem chapas em 24 horas. Operações sem dôr. TRABALHOS GARANTIDOS. Preços razoaveis. Pagamentos em prestações. Consultas das 7 da manhã ás 9 da noite. Domingos até ás 14 horas. Rua Sete de Setembro, 155, esquina da travessa de S. Francisco. Telephone 193, Central.

PEROLAS...

Por uma profissional enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual

Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2



Casa Natio — Ponto 1. jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné á machina

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 11 e 13

"BENZOIN"

Para o embell-zamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo Cor-reio 5\$100.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perruarias. Depo-si-te Perfumaria ORLANDO RANGEL

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas

6\$000

Jodo de Norte: Praias e Varsecas, 1 vol.

2\$000

Afrante Pelzelo: Maria Bonita, romance.

3\$000

Fabio Lus: Elias Barrão, 1 vol. brochado

3\$000

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco — 165

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71.

Uruguayana, 89

CONSELHO PARA BELLEZA

Lait Hygiénique

Daisy

Unico para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e BELLEZA

Rua Ouvidor, 165.1.º andar — Rio

EMANUEL

Coiffeur pour Dames

PO' DE ARROZ DORA

Medicinal, adherente e perfumado Lata 2\$000.

Pelo Corr. 10 2\$500



O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico — **Rua Ouvidor, 151.** — Filiaes: Rua Quitanda, 79, (canto Ouvidor) — Rua Primeiro de Março, 53 — Largo do Estacio de Sá, 89 — Rua General Camara, 363. Filial: S. Paulo, Rua Quinze de Novembro, 50.

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos. Rua do Ouvidor, 181.



Aristolino

(SABÃO LIQUIDO)

Cura promptamente as

Manchas
Sardas
Espinhas
Rugosidades

Cravos
Vermelhidões
Comichões
Irritações

Frieiras
Feridas
Casma
Eczemas

Darthros
Queimaduras
Contusões
Erysipelas

PARA A TOILETTE

dos homens, das senhoras e das crianças

Evita os artificios que estragam a PELLE e o CABELLO

Para o banho, para lavar a cabeça, para
a barba, para o rosto deve sempre usar o

Sabão Aristolino

Não tome banho Não lave a cabeça Não lave o rosto
sem o sem o sem o

Sabão Aristolino Sabão Aristolino Sabão Aristolino

A' venda em qualquer parte

Agentes geracs: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 88

ZONAL

E' o melhor desinfec-
tante para senhoras,
porque é o UNICO que
não é venenoso, não é
caustico e communica
um delicioso perfume á pelle e ás mu-
cosas, é adstringente.

Cura o catharro do utero, flores bran-
cas, comichões, assaduras, brotoejas,
frieiras, etc. — Pharmacia Marinho, Rua
7 de Setembro 186, Rio de Janeiro
VENDE-SE NAS PHARMACIAS

MÁ DENTADURA ? --- MÁ DIGESTÃO

Certo como *dois e dois são quatro*.
A maioria das doenças do estomago
são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não
se pode mastigar bem o alimento, a gen-
te fica *dyspeptica* e sofre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em
descobertas scientificas. O liquido SO-
ZODONT penetra as cavidades buc-
caes, limpa-as perfeitamente e ao
mesmo tempo dá á bocca uma inefavel
sensação de frescor e perfume. A pas-
ta SOZODONT é composta de melhores
ingredientes do que qualquer preparado
analogo; de sabor e cheiro agradaveis,
possue qualidades hygienicas suffi-
cientes para, de per si, conservar a
dentadura sempre sã. Com o uso do
SOZODONT liquido e creme combi-
nados, senão SOZODONT liquido e pó,
se pode obter uma formosa dentadura
e evitar o estrago e a carie prematura
dos dentes.

Não ha nada que dê mais cuidado aos paes do que uma creança rachitica e doentia

Em quanto a digestão é perfeita e a saude
é boa, não ha perigo; quando, porém, a creança
começa a empallidecer, mudando a côr do rosto
a cada instante, e vae enfraquecendo gradual-
mente apesar d'um appetite insaciavel, sobrevin-
do dores do estomago, colicas, convulsões e pa-
ralysias, urge ver o modo de cural-a.

Pois os symptomas acima em geral indicam
que a creança tem lombrigas, contra as quaes
nada é de resultado tão prompto e satisfatorio
como o Vermifugo "Tiro Seguro" do Dr. H. F.
Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da
Wright's Indian Vegetable Pill Co. Usa-se con-
forme as direcções da circular que acompanha
cada frasco.

Vende-se em todas as drogarias e principaes pharmacias
do Brasil.

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW-YORK, E. U. DE A.

BLENOSAN

Injecção Anti-Blenorrhagica

Medicamento infallivel nos corrimentos chronicos
e recentes

PREÇO 3\$000

Depositos: Rua Uruguayana, 208, Barão de
S. Felix, 69, Lavradio 174 e 7 de Setembro, 99.

RIO DE JANEIRO



INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE (Soins de Beauté)
Succursale do INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE DE PARIS
RUA URUGUAYANA, 41 (1º andar)

Dirigido por Mme. B. DA GRAÇA

Tratamento scientifico da Belleza pelos processos mais efficazes sem re-
correr absolutamente a causticos.

Hygiene e conservação da cutis, extincção de cravos e espinhas; massa-
gens manual e vibratoria habilmente praticadas para combater as rugas, pa-
pada, etc. Electrolyse para a completa extincção dos pellos. Este INSTITUT
é depositario dos melhores productos que existem em Paris não só para
tratamento como tambem para o embelezamento do rosto.

Sortimento completo e unico de mascaras e aparelhos de borracha e
outros para modelagem do rosto.

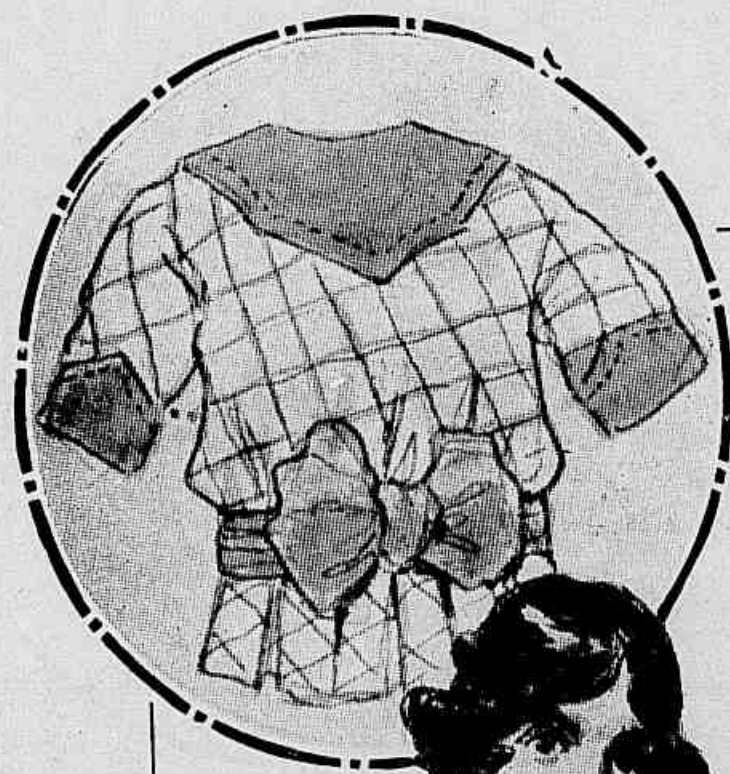
SALON DE COIFFEUR

Especialidade em tintura de cabellos—Postiches d'art

CASA COLOMBO

AVENIDA
E
OUVIDOR

SECÇÃO
MENINAS



Tudo

para

Crianças



638

639



640

638 — Vestidinho crepeline de
côr, a começar..... **8\$000**

639 — Vestido crepon, gol-
la e punhos voile,
a começar..... **20\$000**

640 — Vestidinho crepon
de seda, côres lisas,
rosa, azul e branco,
a começar **24\$000**

SEMPRE NOVIDADES

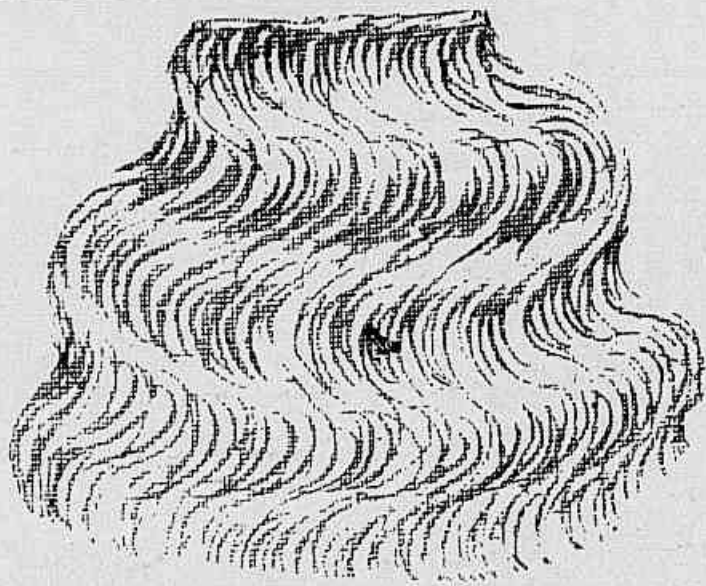
DOUBLET

COIFFEUR

RUA OUVIDOR, 149 - Tel. 1263, Norte



PERFIL — Penteado ultima moda com o nosso posticho.



Mecha ondulada
para o penteado
da moda, des-
de 20\$.

Postiches d'art teintures
et Shampooing. Especia-
lidade em penteados para
noivas, etc.

O nosso confortavel sa-
lão para homens e corte
de cabellos para creanças.

Salão reservado para
penteados e tinturas para
senhoras.

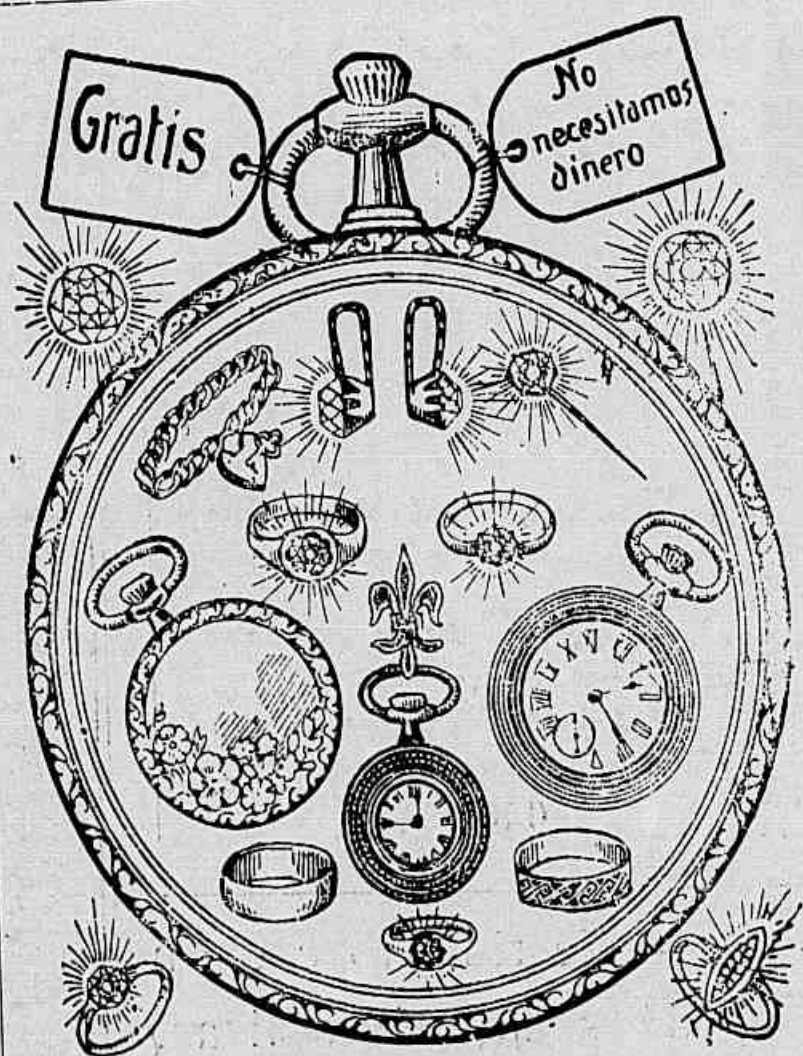
Envia-se o nosso catalogo
gratis

Meduse desde 100\$000



FRENTE

GRATIS



50:000\$000 dados inteiramente gratis em bellos e cus-
tosos premios áquelles que nos auxiliarem
no annuncio e nomeação de agentes para nosso grande sortimento de se-
mentes de flores de rapido crescimento, especialmente escolbidas. Nossa
lista de premios comprehende: bellos relgios, canetas-tinteiros, bra-
celetes, anneis de anniversarios, gramophones etc.

Os gramophones são apropriados para chapas de quaesquer dimensões
e qualquer marca e são providos de um motor de primeira ordem. Me-
dem na base Om, 28 x Om, 28 x Om, 16, construidos de madeira de lei,
caprichosamente envernizada. A corneta acustica é lindamente decorada
côres sortidas, com 50 centimetros
de comprimento por 40 centimetros
de bocca. Estes gramophones são
completos em todos os seus detalhes
e offerecemol-os inteiramente de gra-
ça. Mandem-nos o seu nome e en-
dereço por extenso e remetter-lhe-
hemos, á consignação, para serem ven-
didos dentro de 30 dias, 60 pacotes
de sementes de flores sortidas (livre
de todas as despesas).

Venda então as sementes a 300 réis cada pacote e remetta-nos o dinheiro que
apurar da venda, e nós remetter-lhe-hemos, incontinenti, o premio valioso a que ti-
ver feito jús, e exactamente de conformidade com as condições do nosso catalogo
que vae junto com as sementes. Não custa nada experimentar.

Aa sementes que não forem vendidas dentro dos 30 dias estipulados, devem ser
devolvidas juntas com o dinheiro, que poude apurar. Esta é a melhor e a mais
genuina offerta gratis que jamais lhe foi feita, e V. S. ficará encantado com os pre-
mios que receber. Convidamol-o fazer uma visita á nossa grande exposição de premios.

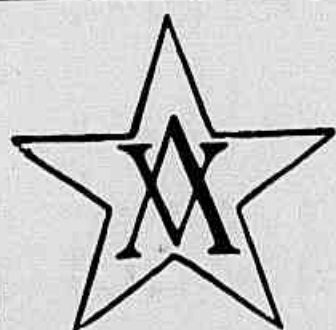
SEMENTEIRA EUROPÉA

Secção de premios:

Rua da Quitanda, n. 152 -- Rio de Janeiro



GARAGE

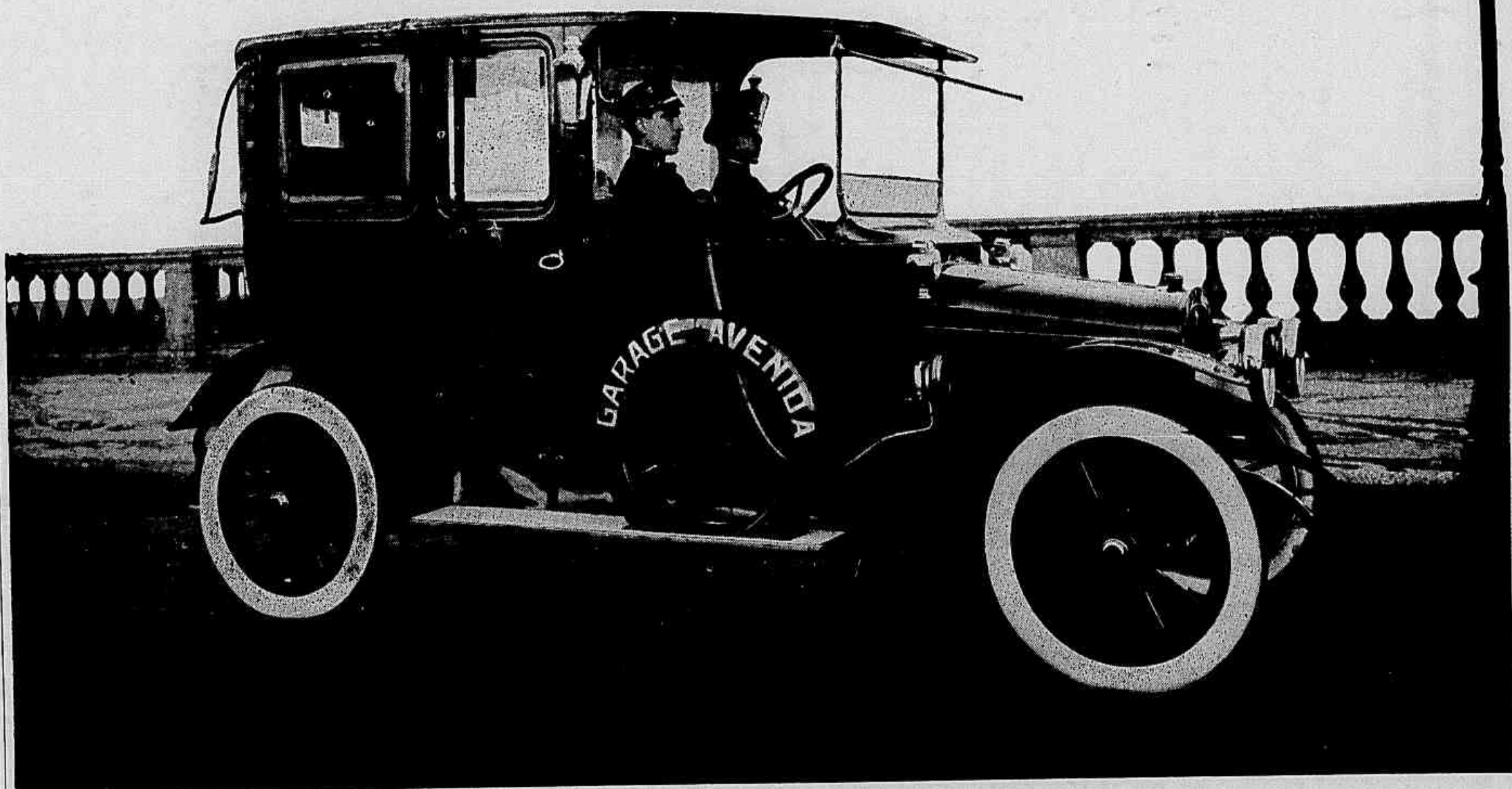


AVENIDA

Reputada como a

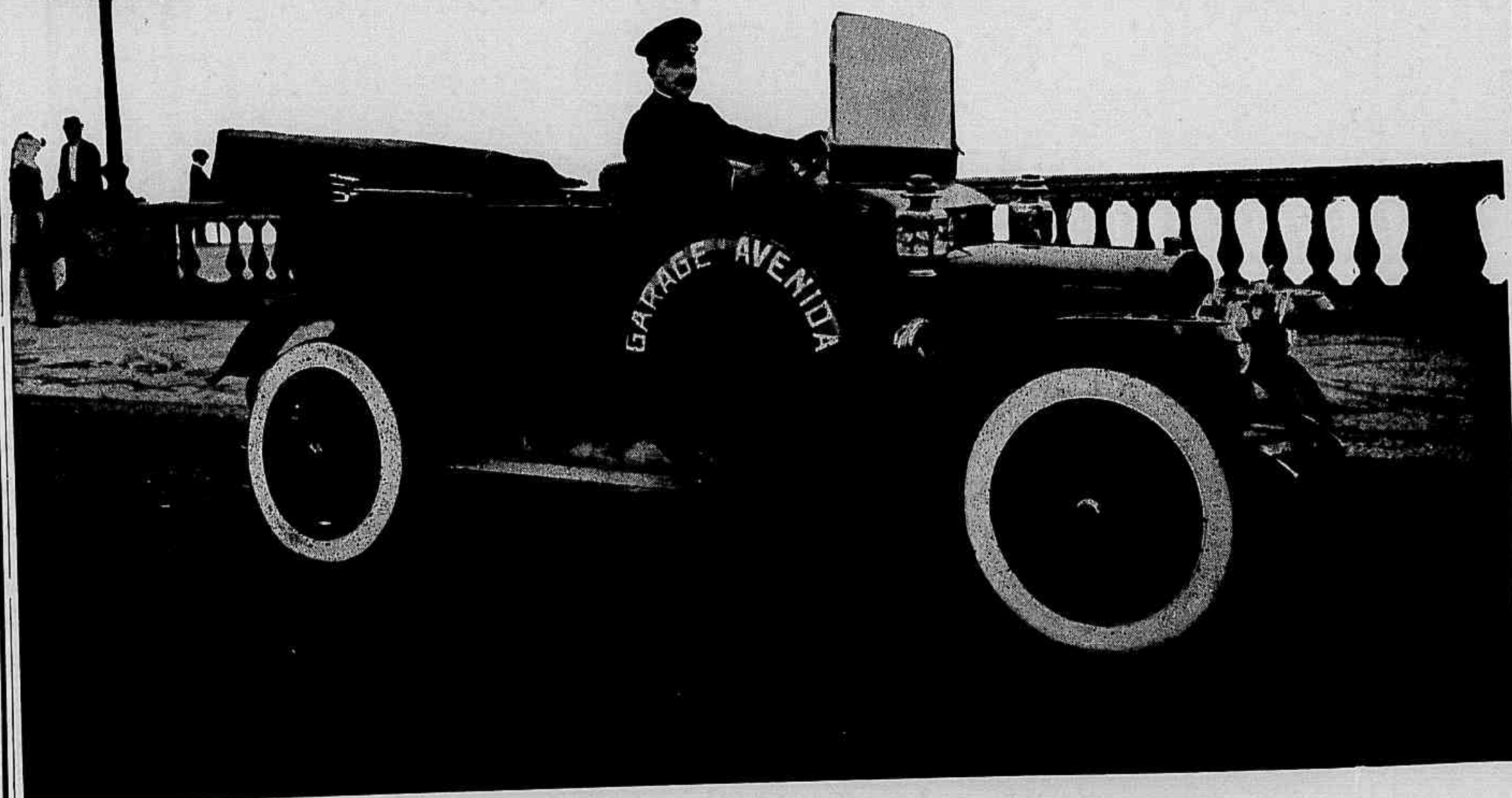
1 desta Capital

MARCA REGISTRADA



TYPOS DE SEUS AUTOMOVEIS DE LUXO

CARROSSERIES CONSTRUIDAS EM SUAS OFFICINAS



Escritorio :
Avenida Central, 161
Telephone 474, Central

Garage e Officinas:
Rua da Relação, 16-18
Telephone 2464, Central

RIO DE JANEIRO

AS SECÇÕES
DE ARTIGOS PARA CRIANÇAS
NO

PARC ROYAL

OCCUPANDO TODA A PARTE DA GALE-
RIA DO 1.º ANDAR, DO LADO DA TRAVES-
SA DE S. FRANCISCO, ESTÃO SORTIDAS
COM TUDO QUANTO SE PÓDE DESEJAR.

CADA UMA D'ESSAS SECÇÕES SE
COMPÕE DE UM GRUPO DE ARTIGOS
PERFEITAMENTE ESTUDADOS E CUI-
DADOS DE FORMA A DAREM PLENA
SATISFAÇÃO, NOS MODELOS, NA
QUALIDADE, NA CONFECÇÃO E NOS
PREÇOS

REVISTA DE SEMANA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — Nº. 52 — Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

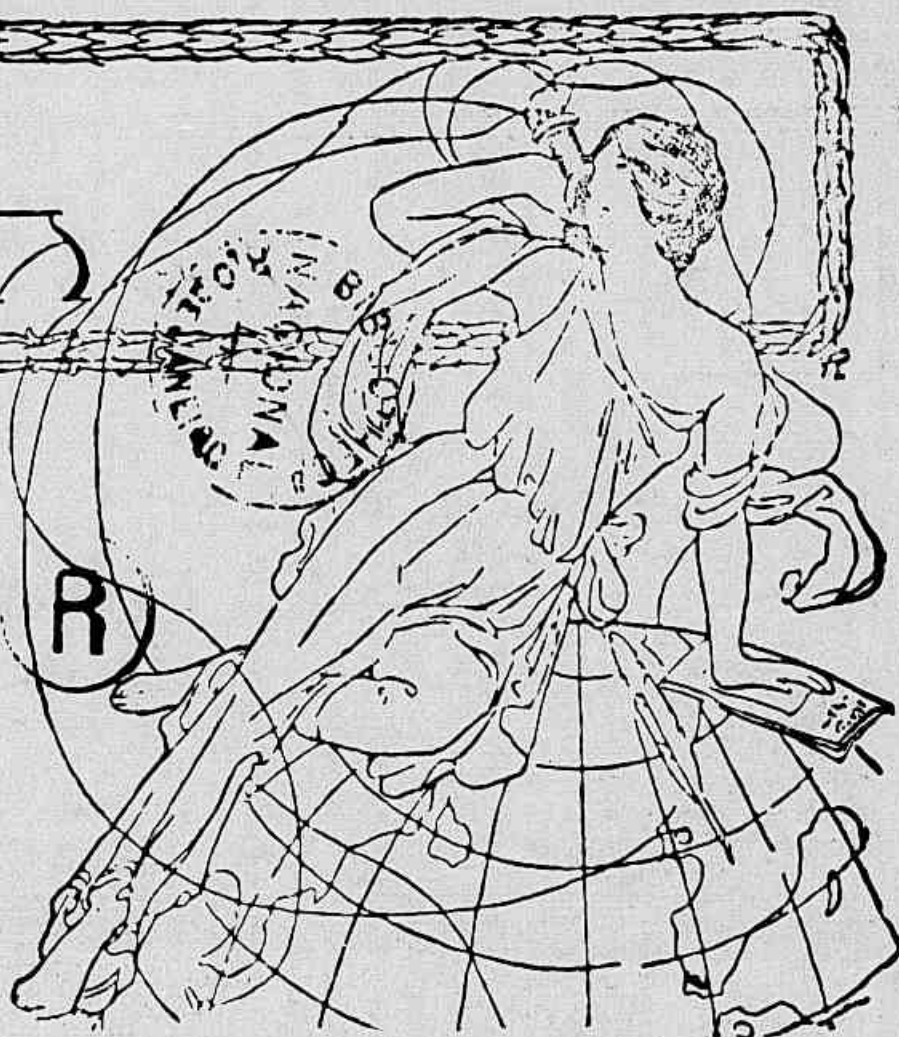
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO Director-Gerente



Opiniões de calor

A Natureza — Vê como reverdego! Vê a pompa da minha seiva! As arvores rebentam de sangue verde, as folhas brilham de um brilho novo, e o desenho dos ramos no azul é como uma apothese!

O Homem — Dá-me uma limonada!

A Natureza — Tudo é forte, tudo é violento, tudo é brutal. Quando faz luar, a luz é tanta que alaga, inunda, invade, alastra. A terra se afoga num oceano de mel doirado. Quando faz sol, tudo é ouro, tudo é azul. E as tempestades, com ribombos de trovões, relampagos e vendavaes, são a furia amorosa de mil leopardos soltos, instantanea e horrida.

O Homem — Abre o ventilador!

A Natureza — Não ha canto do mundo, onde a gloria de viver seja assim esta exaltação das côres, essa corrente de fogo da vida impetuosa.

O Homem — Mais gelo! mais gelo!

A Natureza — Ainda nenhum ser humano cantou este momento

unico de minha formação de vida!

O Homem — Quantos grãos á sombra, meu Deus!

A Natureza — O verão é o instante paradisiaco...

O Homem — Em que o anjo expulsou Adão com a espada de fogo. Dá-me agua!

A Natureza — Ergue-te. Tem coragem!

O Homem — Não posso!

A Natureza — Não vês a beleza das arvores? Não vês a beleza do mar? Não vês o azul dos céos?

O Homem — Que me importa?

A Natureza — Todos se sentem felizes, do verme á flôr!

O Homem — Não me sinto eu!

A Natureza — O calor é a saúde.

O Homem — Dá-me agua. Não tenho animo de erguer os braços! O calor é o castigo deste paraíso!

A Natureza — Não comprehendes a vida!

O Homem — Compreendo, sim! A vida para mim é imaginar. Eu quero a neve, os dias nublados. Uma côr violenta, quando neva, faz-me pensar em coisas ardentes. O calor de um seio de

mulher é aconchego, quando faz frio. A vida tem valor quando a procuramos nos seus valores. Aqui não ha amor, não ha aconchego. A natureza é maior que o homem. Não penso, não resolvo, não decido, não trabalho, não existo. Sou uma pobre coisa á espera do frigorifico. Que me importa o azul do céu, se não o posso gozar? Que me importa a beleza do mar, se me dá fúrias de mergulhar nelle para não voltar á tona? Que tenho com as arvores, se as sinto superiores a mim? Abre a janella, dá-me agua!

A Natureza — Misero humano! Bem se vê que não és dos fortes, que não nasceste na montanha, que não és mineiro.

O Homem — Hein?

A Natureza — Porque se fosses mineiro, estarias meditando como o Wencesláu sem sahir do Guanabara ou imaginando a reforma da Constituição como o Antonio Carlos. Só eu e os mineiros vencemos o calor! Porque mineiro é como a propria natureza, capaz de tirar proveito de todas as estações. Homem, vira arvore ou faz-te de Minas!

Jõe.

⌘ ⌘ A Exposição de Fructas ⌘ ⌘



Interior e interino da Agricultura, do Sr. Prefeito do Districto Federal e Commendador Seabra, examinando a exposição dos productos da Usina S. Gonçalo.

A' brilhante exposição-feira de fructas, intelligente iniciativa do Museu Commercial do Rio de Janeiro, Sociedade Nacional de Agricultura e Centro Industrial do Brasil, organizada pela Comissão Permanente de Exposições e inaugurada no ultimo domingo, affluir uma extraordinaria concorrência, impressionando excellentemente.

O Sr. Presidente da Republica inaugurou o interessante certamen, e tornaram-se desde logo alvo das attensões S. Paulo, Pernambuco, o Nucleo Colonial de Itatiaia, a Usina S. Gonçalo, Colonia Sericicola Rodrigo Silva, varios expositores de Barbacena, etc. Emfim, e custa até a escrevel-o, foi para muitos uma surpresa aquella surprehendente vista de fructas, e que dão uma perfeita idéa do que póde ser o futuro agricola do Brasil.

1—Grupo em que se veem S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, o Sr. Dr. Carlos Maximiliano, Ministro Interino da Agricultura, Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, Prefeito do Districto Federal, Sr. Conde Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial, Sr. Julio Ottoni, representante do Centro Industrial do Brasil, o Sr. Dr. Aristides do Amaral, representante do Estado de S. Paulo, officiaes da Casa Militar da Presidencia, etc. 2 — A exposição de uvas do Sr. Manoel Gonçalves Corrêa. 3—S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, acompanhado da Sra. Condessa Candido Mendes, do Sr. Ministro do

SORRISOS & FRIVOLIDADES

O "Club das Cyclistas"? Por enquanto, não. Não está fundado ainda. "Ainda"... Mas é quasi certo que se fundará. Tão certo como ser exacto que se trata do mais gracioso grupo de cyclistas que Petropolis já viu praticando o "sport" nas suas ruas e nos seus caminhos.

Mme. L. e a sua bicycleta são amigas de alguns annos... durante o verão; Mme. F. inicia-se apenas em tão util e elegante exercício.

Elegante? E' verdade. Nada mais ridiculo que uma bicycleta no Rio, montada por um pequeno mensageiro ou qualquer moço de fretes, em domingo ou dia santo. Nada mais elegante, mais gracioso, que uma, qualquer uma das cyclistas que fundarão em breve o Club de Petropolis...

E agora, um pedido de desculpas dos "Sorrisos", pela indiscreção da reportagem...

*
* *

O "Club dos Maridos"... Este não será fundado em Petropolis, qual o das "Cyclistas". Este já funciona, mas em Therezopolis, e na viagem de ida e volta á pittoresca cidade de verão.

Compõe-se de quatro maridos, tres delles jornalistas. Sobem aos sabbados á tarde, descem na manhã de segunda-feira. Como a viagem não é a de Petropolis, de "elegancia official", decidiram distrahir-se jogando não o "bridge", mas o "poker", menos complicado e mais interessante (desculpe-nos, Mademoiselle...). Para isso, arranjaram uma esplendida mesa que se adapta perfeitamente aos bancos do trem e ao assoalho da barca.

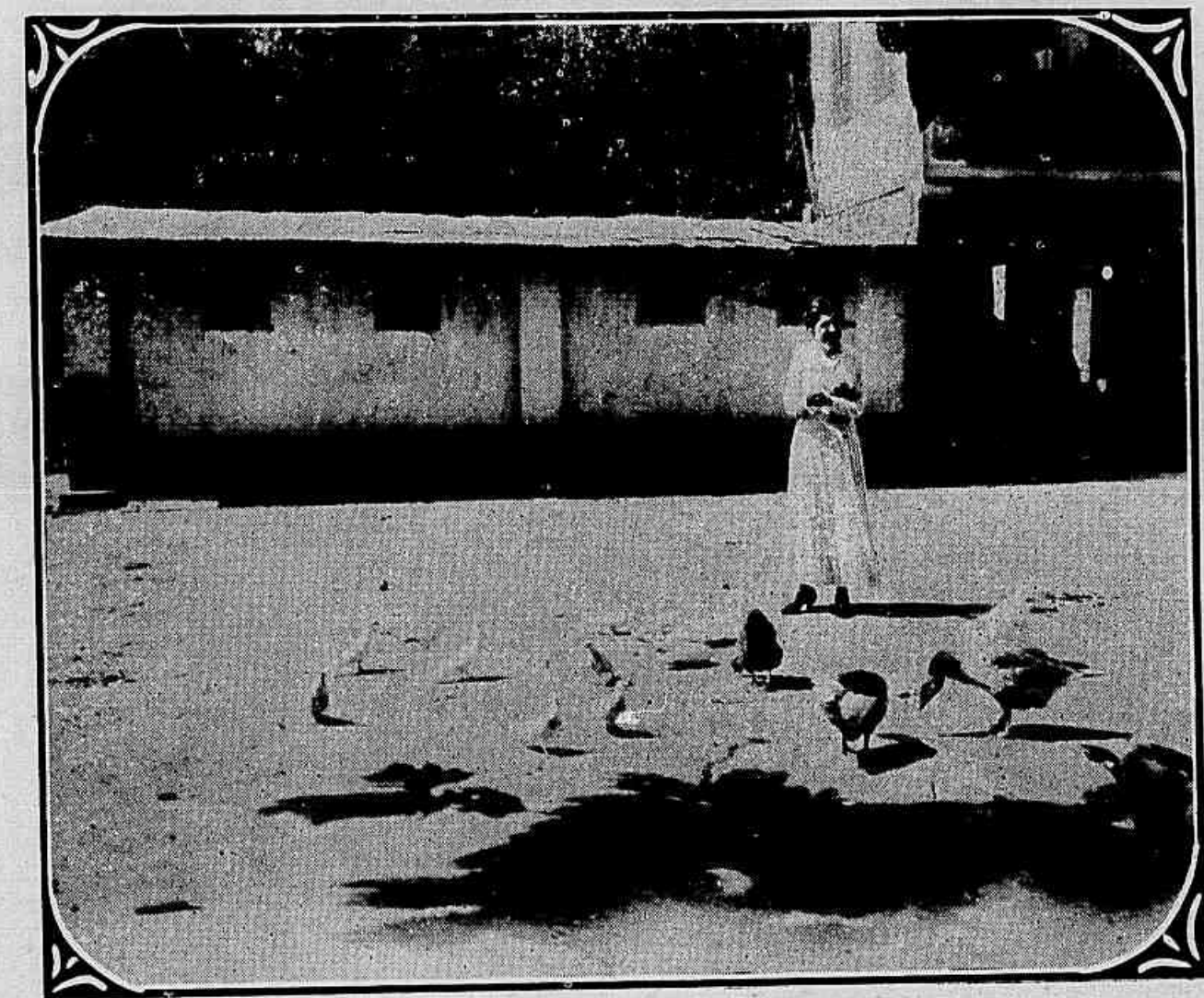
O "Club dos Maridos" tem como estatutos apenas cinco artigos:

I — Os socios deverão ter no Rio, durante a semana, um procedimento exemplar.

II — Deverão subir aos sabbados, á tarde, e descer na segunda-feira, pela manhã; jogarão o "poker" nessas duas viagens, o que é obrigatorio, e em Therezopolis, quando cada socio se apresente munido de um "accordo conjugal" por escripto.

III — O Club não permitirá, durante o jogo, nenhum "sapo"... do sexo masculino.

IV — Os socios que estiverem



Mlle. Jane Marny, a graciosa cantora, "en fermière", durante uma villégiatura.

perdendo no jogo deverão manter physionomia alegre e satisfeita.

V — As cartas do "poker" poderão ser "choradas" discretamente; nunca, porém, "soluçadas" ou "gritadas".

*
* *

A suave delicadeza do busto, dos olhos e do sorriso, a sua encantadora fragilidade, a elegancia, o vaporoso da silhueta, tudo lembra um quadro de Watteau...

E assim como são tão raras as cópias de Watteau entre nós, assim também raramente vemos esse quadro cheio de vida, de frescura, de alegria e de mocidade...

Essa belleza tranquilla e suave, quando apparece, é por minutos: numa sorveteria, de volta de um theatro sempre ignorado, num "bar" qualquer, interrompendo um passeio de automovel por alguns instantes...

Será esse o seu destino? Dir-se-ia que tem prazer em imitar as estrellas inquietas, que não sabem senão atravessar o espaço, desaparecendo logo depois de descobertas...

Mme. Jane Marny, a graciosa cantora que tanto successo fez nas grandes reuniões mundanas da ultima estação carioca, já nas festas de caridade e nos salões particulares, já no Assyrio e palco do "Pathé", — Mme. Jane Marny, como foi noticiado, achase veraneando em Petropolis, onde abriu um curso de canto frequentado por moças das mais graciosas e distinctas de nossa alta sociedade.

Damos nesta pagina um instante cuja publicação Mme. Marny teve a gentileza de permitir. A gravura representa a graciosa artista visitando uma pittoresca e linda residencia de campo, nos arredores de Petropolis.

*
* *

Subiu para passar quinze dias na montanha. Foram comsigo a sua graça, a sua belleza, o seu espirito, a sua bondade. Apesar disso, porém, ia disposta exclusivamente a repousar. Uma absoluta cura de repouso. Mas o Hotel está cheio da nossa alta sociedade e Madame foi para o Hotel... Não é possivel que se cumpra o desejo de Madame. Não acreditamos...

Figuras & Factos



1 - Aspectos do banquete offerecido pela Camara de Commercio Americana para o Brasil, recentemente organizada, afim de dar as boas vindas ao seu primeiro presidente, Sr. F. B. Mac G-vern, recentemente chegado dos Estados Unidos. O banquete realizou-se no Club Central, com a assistencia do Sr. Embaixador dos Estados Unidos, 2 e 3 A visita do Sr. Ministro da Viação ás officinas do Sr. Trajano de Medeiros onde estão sendo construidos os novos carros para as linhas da E. de Ferro C. do Brasil.



No theatro da Natureza:
—Porque não dansam o tango?
—Hom'essa! Seria anachronismo!

—Embora!... alli estão seis gregos armados de pistons...

*
**

"A Noite", referindo-se a um veterano, declarou que elle participou da guerra "durante a sua duração".

Dura sorte, a desse homem...

*
**

A proposito do escandalo sobre o testamento de uma cartomante, a "Rua" dá como titulo á sua reportagem:

"Cruscitando em torno de uma herança".

Entretanto sabemos que não foi citado nenhum Cruz.

Os herdeiros talvez estejam crus, mettidos nesses assados.

*
**

No campo de Sant'Anna:

—Afim! é Klytalmnestre ou Clytemnestre?

—Homem, ha até quem diga Clystérnestre.

*
**

O Sr. Irineu foi ao Bangú e alli arengou em prol da sua candidatura.

Como tem na fabrica devotos, quer os seus elogiosamente tecidos.

*
**

Na ladeira do Zig-Zag foi apanhado e conduzido para o hospicio um doido, genero varrido vulgar de Linneu.

Pesquisas feitas, verificou-se que o infeliz perdera o juizo a matutar sobre a terminação do inquerito e mais pertences a respeito dos desvios pecuniarios na villa M. H. Seu estado é desesperador.

—Que historia é essa de "Bôdas da Lia"?

—Episodio biblico, celebrisado no soneto celebre:

"Sete annos de Jacob pastor servia Rachel pae de Labão, serrana [bella..."

*
**

Contam por ahi que um inglez tinha a sensacional pachorra de acompanhar um domador de feras



Em S. Paulo o presidente traz nas palminhas o seu candidato, contra o qual a dissidencia se queixa. Entretanto é elle o queixoso.

por toda parte, só para vêr quando o gajo seria devorado pelo leão.

Nós tambem temos a pachorra de acompanhar o estado de cousas a vêr quando é que o caiporismo devora tudo de uma vez.

A comparação não é bonita, mas é verdade.

*
**

Um jornal de Nova York (salta uma quarentena!) diz que uma menina, depois de morta foi rainha, — perdão! depois de mor-

ta soffreu umas esfregações e injeções esculapinas e voltou á vida com todos os matadores, isto é, com todos os sentidos, e agora passa muito bem, muito obrigado.

Porque não manda o governo buscar esse prodigioso sôro para intrometter nas arterias aguadas do paiz?

*
**

Na Avenida, em frente ao "Maneken Piss":

—Esta fonte é mais bonita do que a outra da Lapa, em frente ao Syllogeu.

—O outro bronze tambem é fonte?

—Naturalmente. Teixeira de Freitas é uma fonte... do Direito Civil.

*
**

Um medico francez publicou um estudo condemnatorio do aperto de mão.

Neste andar teremos catilnarias contra o aperto de pé, quando nos aperta a bota, e outras questões de apertos.

Exemplos:

Aperto nos ajuntamentos.

Aperto nos exames.

Aperto policial.

Aperto de collete.

Aperto que dá para ir lá fóra.

E, em materia de apertos, ha perto de mil casos diferentes.

*
**

Philosophia de um esfarrapado sobre o veraneio em Petropolis:

—Entenda-se este mundo! Quem passeia sem dinheiro é vagabundo. O vagabundo que passeia com dinheiro é "touriste"...

*
**

Echos de um concerto na cidade serrana:

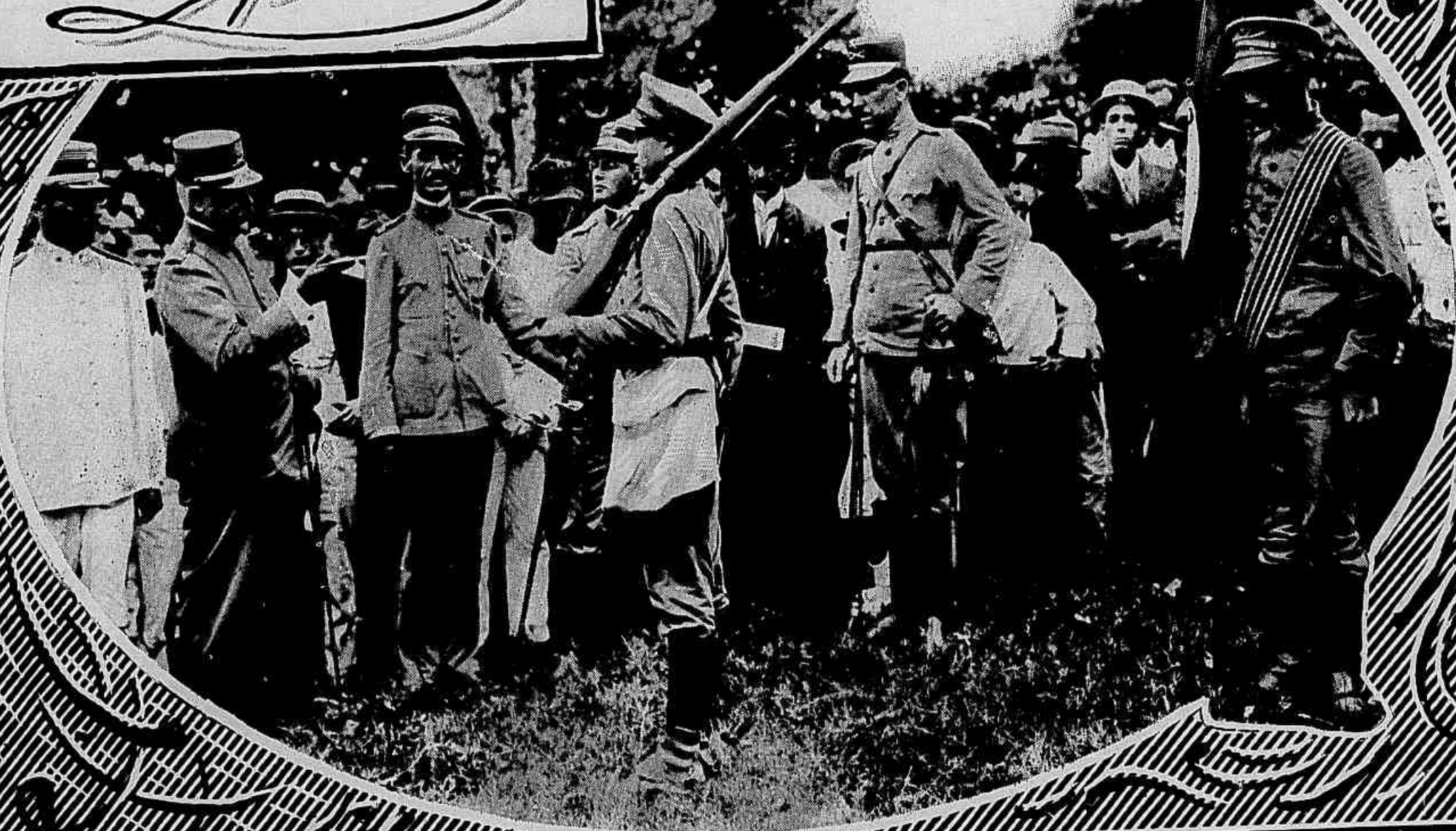
—Que tal o da rabéca? Quero dizer, que dizes deste joven pianista?

—Tôca como um bom christão.

—Não percebo.

—E' claro, a mão direita não sabe o que faz a esquerda.

Vida Militar



1—O Sr. General Pinheiro Bittencourt fazendo entrega da caderneta de reservista a um dos 27 socios da Associação Civica do Tiro n. 7, depois dos exercicios de combate



simulado realizados nos campos da Penha.
2—Um aspecto dos exercicios — Linha de
atiradores. 3- A continencia á bandeira.



UM JARDIM DENTRO DE CASA

Se ha uma casa que possa e deva ter o adorno interior da vegetação e da flôr é a casa brasileira.

Adoptar o typo de casa mourisca, com o pátio ou claustro interno, abrigado do sol pelo arvoredor e refrescado por uma fonte, teria sido o meio mais facil de introduzir o jardim em nossa casa. Mas a habitação está submettida a praxes e costumes tradicionais, que não é facil alterar senão com a colaboração paciente do tempo. A casa de Sevilha e de Granada, producto do sybaritismo requintado da vida arabe, conviria com algumas modificações, ao nosso clima tropical. Vêmola adaptada nas republicas de origem hespanho-

la e realizando no Chile, na Bolivia, no Mexico, em Cuba, e em algumas provincias da Argentina, o typo ideal de habitação, e com certeza o que mais circumscreve á intimidade a vida da familia velando-a discretamente da curiosidade alheia, pois que o atrio ou claustro é uma especie de grande aposento ao ar livre, cujos adornos são as flôres, os arbustos e as arvores, e onde a dona de casa pôde passar o seu dia, lendo, costurando, recebendo as suas amigas e dalli mesmo vigiando a casa e governando-a.

Mas, porque não temos o claustro mourisco dos reis de Granada em nossa habitação, nem por isso devemos privar-nos do prazer de

ter um pouco de jardim dentro de nossa casa.

E' tão facil. De todas as ornamentações é ainda a mais barata e só depende do bom gosto da mulher para que seja uma das mais bellas. Converter em pequenos jardins os belvederes e as varandas envidraçadas de nossas casas, eis um habito que daria á residencia brasileira uma nota de original distincção. Qualquer recinto, desde que tenha um tecto ou cupula de vidro fôco, se presta á improvisação do jardim interno. O pavimento será recoberto de areia, as paredes de um xadrez de madeira pintada de verde, por onde possam subir as trepadeiras. Em volta da parede se arma então o canteiro para plantas finas, de raizes pouco extensas, como os fêtos, as begonias, as avencas, os coqueiros anões, etc., entre as quaes, no tempo proprio, se criam as ange-

licas, os jacinthos, as orchideas. Duas ou tres grandes palmeiras installadas ao centro, algumas gaiolas doiradas com canarios e aves decorativas, algumas cadeiras de verga pintadas de verde ou de escarlata:—quereis mais original e linda sala?

Porque não inaugura-



mos a moda do jardim dentro de casa? Não se está desenvolvendo já no Rio o habito encantador das janellas floridas, e esse outro, tão generalisado na Europa, de revestir de trepadeiras as paredes das habitações? Ajardine-mos as nossas casas, cada uma conforme os seus recursos e o seu gosto. A moda não é dispendiosa e é linda. Entrego esta suggestão ás minhas patricias.

Sylvia Ney.

A Semana Elegante

Na semana ultima, João do Rio, além das chronicas e artigos habituaes no Paiz, publicou um conto literario, Aventura imprevista... O trabalho não estava assignado, nem era preciso isso para a descoberta do auctor; e dizia-se um facto passado num dos nossos cinematographos, coisa de que não duvido. João do Rio, porém, transformou o facto num dos seus maravilhosos contos, exactamente o genero literario em que elle é hoje um dos mestres em lingua portugueza.

A Aventura imprevista nada tem de complicada: uma senhora joven, bonita e ardente que chega ao Rio, vinda da provincia, com o desejo de fazer a vida elegante.

Uma tarde, estando o marido occupado com os seus negocios, foi sózinha ao cinema e sentou-se, sem se aperceber, ao lado do moço elegante e desconhecido que a seguia respeitoso desde os seus primeiros instantes nesta cidade. Vae começar o film, treva na sala. A moça ouve uma declaração de amor e não tem coragem de resistir ás mãos do moço, que levam a sua até os labios delle. Quando o film se acaba e o salão de novo se illumina, a bella provinciana vê que o rapaz não só beijou a sua mão, mas levou os aneis, as perolas que completavam o encanto dos seus dedos... O rapaz levantou-se, foi-se com a maior nonchalance, prevendo o que se deu: a moça preferiu não o denunciar, porque as condições do roubo, as circumstancias, iriam prejudicar a sua fama...

— Mas que terá esse conto, eu esse facto, — perguntará o leitor, — com a chronica mundana desta Revista?

Nada, evidentemente. Mas o Sr. João do Rio escreveu nesse trabalho as seguintes linhas:

“As mulheres são grandes crianças, que nunca sabem o que fazem.

Ella era rica, feliz, casada com um marido ainda joven e amante que a adorava. Vivera todo o tempo no sul, no seu palacete da capital, na estancia ou em rapidas fugidas a Montevideo e a Buenos Aires. Mas o seu sonho de joven prendada, bonita, ardente, era o Rio de Janeiro, era dominar a sociedade do Rio, dar recepções, vir nas secções mundanas dos jornaes, ter uma vida de romance, com flirts como no Marcel Prévost e nas chronicas de Sebastião Sampaio, frequentar os chás, entrar no artificialismo estenuante e mal traduzido deste Rio mundano.”

Eu estou bem certo de que João do Rio não attribue a responsabilidade daquelle crime ás minhas

chronicas. O illustre e espi-rituoso escriptor não conseguirá encontrar em uma unica o menor conselho, a menor insinuação a uma senhora qualquer, para que dê a sua mão a beijar a um desconhecido, por mais bem vestido que esteja, e ainda menos para que o faça num cinema, á hora da treva, — principalmente quando a mão tenha os dedos cheios de aneis...

João do Rio, porém, precisa o meu peccadilho — sou o grande vulgarizador do flirt em nossa literatura de jornal, na chronica mundana...

Ora, eu não posso accetar honestamente esse amavel elogio, essa honra que não me pertence.

Pertenco a uma geração que já encontrou o flirt sufficientemente vulgarizado entre nós...

Antes de mim, a geração de Thomaz Lopes, que tanto ensinou o bom gosto e a verdadeira elegancia ao Rio, empregou os seus primeiros annos de mocidade a auxiliar o Prefeito Passos na renovação da cidade, a reformar os nossos habitos sociais. Para vencer, essa geração luctou e soffreu muito. Não lhe faltou coragem, entretanto, não lhe faltou audacia, nem mesmo faltou o ar provocador dos que estão firmemente dispostos a vencer. Quem não se lembra das imperturbaveis casacas de seda de côr, e daquelles impavidos fracks de brim branco?

Ora, nessa geração, havia uma figura principal, que tambem vestia aquellas casacas e aquelles fracks, um jornalista que escreveu o Binculo antes de entregal-o ao saudoso Figueiredo Pimentel. A esse moço, mais ou menos no momento em que a brilhante geração se dispersava pelos varios caminhos da vida pratica, deve o flirt no Brasil a sua primeira defesa, o primeiro trabalho de propaganda e vulgarização. E o nome desse moço já era nesse tempo o de hoje: chamava-se João do Rio...

O meu illustre confrade naturalmente ha de recordar-se: 1908, 1909 ou 1910, uma conferencia feita com este titulo — O flirt — e com o mesmo titulo publicada no seu interessante volume Psychologia Urbana, edição Garnier, de pags. 103 a 140. Ora, nesse tempo, ao sahir dos 20 annos, eu era apenas um reporter que fazia na Gazeta, anonymamente, entrevistas e inqueritos do novo jornalismo, sob a critica de velhos confrades que mais tarde adheriram enthusasticamente.

Essa conferencia sobre o flirt, chronica mundana falada, lida a um auditorio elegantissimo e numeroso, é um verdadeiro compendio sobre o flirt. E' completo no genero.

E além de ser completo, é o primeiro e o unico entre nós. Não acredito, comtudo, que um segundo nos trouxesse novidades. O Flirt, de João do Rio, exgotou o assumpto.

Melhor que a minha prosa, a leitora apreciará sem duvida uma rapida recordação daquelle trabalho de mestre. Depois de definir copiosamente o flirt e dar o nome de seu inventor — a mulher, — João do Rio explica-o, faz mais, justifica-o:

“O flirt é muito grave. Talvez mais grave do que toda a gente diz. O flirt é o resultado de um estado moral da sociedade inteira, é universal. Flirta-se nas grandes cidades e nas pequenas e mais atrazadas villas, flirta-se subindo o Nilo ou subindo a rua do Ouvidor, flirta-se á beira do Santo Sepulchro como nos kursaals da Suissa, flirta-se a todo o proposito, em todos os logares e com todas as edades. Mas, flirta-se porque? Porque o egoismo é maior, porque o esforço para o goso intimo é centuplicado, porque ha uma neurasthenia absoluta com todos os phenomenos de reccio, hesitação e inibição do desejo. Essa neurasthenia é de certo o resultado de uma torrencial surmenagem sentimental, de um periodo de romantismo, é de excessiva entrega de almas e de corpos. O homem deseja, mas teme as responsabilidades, a mulher quer, mas recua diante da responsabilidade e da desillusão.

E a neurasthenia. Da neurasthenia resultou a delirante crise de sport, da furia, da força e das velocidades habeis, que actualmente agita o homem. O flirt é uma consequencia d'essa consequencia: — é um sport, é a “cabra cega” do amor, em que o homem tem os olhos vendados, é plasticamente curioso porque se faz renovador das attitúdes no amor, a espiritualização in extremis dos sentidos, a velha luta entre mulher e homem numa parallela em que o encontro infinito está sempre ali e sempre infinitamente afastado...

Todas as cousas são boas e são más. Ampliando, generalizando, englobando, chega-se á neurasthenia diffusa como sua origem. Analysando-o apenas, detalhando-lhe a obra, fazendo a anatomia da sua essencia perversa encontramos-lhe uma serie longa de superioridades e de distincções.”

Em seguida João do Rio mostra essas superioridades do flirt, distinguindo-o do namoro e das outras especies inferiores. Declara o flirt, como o automovel, uma necessidade social entre nós, e acrescenta:

"O flirt, por exemplo, além de ser uma irresponsável resultante da neurose geral, é evidentemente moral em comparação com o que se fez outr'ora.

Ha mesmo cousas de um passado proximo que arripiariam agora."

O nosso namoro do tempo da colonia, da rede e da cadeirinha; o do tempo do Conde de Rezende, com as moças presas pelos paes no recolhimento do Itapirú; o dos annos de D. João VI, a época das séges e das missas em egrejas benevolentes; o namoro no bonde antigo e no electrico; tudo isso foi estudado e considerado pelo escriptor como infinitamente mais perigoso que o automovel e o flirt...

Mas o brilhante psychologo do flirt continúa:

"O flirt, porém, não é só um renascimento das attitudes do amor, o resultado da neurose moderna, a ultima etapa da seducção da Mulher.

O flirt é tambem entre nós um reformador de costumes e o propulsor de uma literatura nova. Ao amor antigo na nossa terra, ainda colonia mental, bastava uma janella e um piano. O amor actual, super-intellectual mesmo quando praticado pelos que o são menos, trouxe da..."

...trouxe do estrangeiro, resumo aqui, os novos habitos elegantes, as recepções, os chás e a decoração interna, a transformação das residencias colonias de outr'ora, em verdadeiros theatros para a representação da deliciosa e cada vez mais querida comedia do mundanismo...

Mas o flirt transformou ainda o homem antigo no elegante de hoje, inclusive o literato bohemio, bebedor de chopps, e o poeta de vastissima cabelleira...

E João do Rio, já naquelle tempo, prophetisa, prevê o que ha de ser a alma das suas lindas chronicas mundanas de agora, no Paiz, (Pall Mall Rio):

"O flirt corresponde á electricidade e á rapidez contemporaneas, e literariamente assim como o romance correspondia á fatal paixão — hoje reflecte o unico genero de literatura lido — a chronica."

A conferencia termina tratando da Mulher, a Seducção que creou o flirt:

"Neste grande momento, entre gazes e sedas, ella é a Seducção, a Seducção irresistivel, que faz transpor mares e montes, que arrasou Troya, que transforma o orbe; neste momento, a Seducção creou o flirt, palavra de seda que parece um ruflo d'azas e que exala todo um enebriante perfume. O homem agita-se. A mulher o guia.

Sigamol-a nessa delicia perturbadora, ó homens mortaes e fracos, porque no seu sorriso divino que perdeu Adão e nos salva a nós, o flirt é talvez o desabrochar da perfeição!..."

Sem duvida que eu, como toda a gente, sigo a Seducção, obedecendo ao conselho do mestre...

Mas o seu evangelho sobre o

flirt encontrou no chronista um pessimo discipulo.

Uma consulta as minhas chronicas bastaria para convencer-o de que nunca fui um apostolo.

Falta de entusiasmo? Não. O motivo é outro. Tambem acho que a Mulher é a Seducção, e que o flirt, creação sua, é hoje o seu segredo estrategico. Mas acho tambem que nada ha que ensinar á Mulher na sua divina Arte de seduzir... Se a joven, bonita e ardente provinciana da Aventura imprevista não tivesse lido o flirt de João do Rio, nem tivesse querido figurar na chronica mundana do Paiz, em vez de flirtar num cinema, com um desconhecido, repetiria, num electrico de Botafogo ou da Tijuca, o namoro violento daquelle bonde dos Cinco Minutos de Alencar, tambem com um desconhecido... Daquella vez, a menina era solteira, e o rapaz afinal se tornou o marido. Com a de agora, casada, não era possivel a cerimonia da Pretoria: e o novo desconhecido contentou-se com os anneis...

Seria facil descobrir uma defesa igualmente para Alencar — e dahi ao infinito... Para a mulher, seria mais difficil... Mas estas linha não pretendem defender, nem accusar ninguém: restituem apenas uma gloria ao seu dono legitimo. Se na França tal gloria cabe a Marcel Prévost, que um grande critico italiano julga o primeiro dos chronistas de segunda ordem de Paris, — nesta cidade pertence totalmente a um dos primeiros dos de primeira.

E' com sincera magua que não conservo tão lindas pennas de párao — a referencia de João do Rio; ficaria porém, cheio de pennas e, sem trocadilho, cheio de remorsos, como naturalmente o pobre moço caçador de anneis em cinemas. Tenho, porém, um consolo: o assumpto encheu estas paginas, enriqueceu-as com as transcrições lidas e substituiu generosamente o chronista, numa impiedosa tarde de verão...

SEBASTIÃO SAMPAIO.

Echos

Estes ultimos dias têm corrido sem grandes acontecimentos mundanos "aqui em baixo". Quando a noite é mais amena, enchem-se os cinematographos; quando o calor é impiedoso, e não respeita a suave luz das estrellas, a Avenida Atlantica fica por sua vez cheia de automoveis e de passei-antes, aquelles no "curso" e estes no "footing", já "officiaes", das nove á meia-noite. E na Avenida Atlantica, de tal fórma é deliciosa a temperatura, que se tem a impressão de estar na me-

lhor das nossas cidades de verão...

*

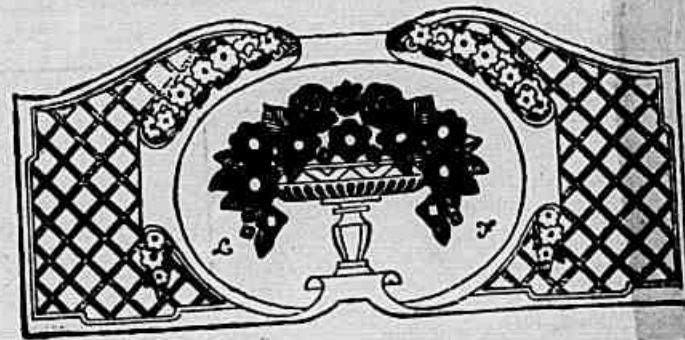
Se "aqui em baixo" a semana não teve notas elegantes dignas de registro, não se póde dizer o mesmo das montanhas, "lá de cima". Em Petropolis ainda estão vivas as recordações do ultimo grande baile, aliás o primeiro deste anno, considerado justamente como a abertura official da "season". Foi a grande revista inicial, o reconhecimento das forças com que Petropolis póde contar para as festas deste anno. Revista brilhantissima, reconhecimento que surpreendeu: o verão petropolitano de 1916 é um dos mais concorridos e dos mais elegantes, senão o mais, deste ultimo decennio.

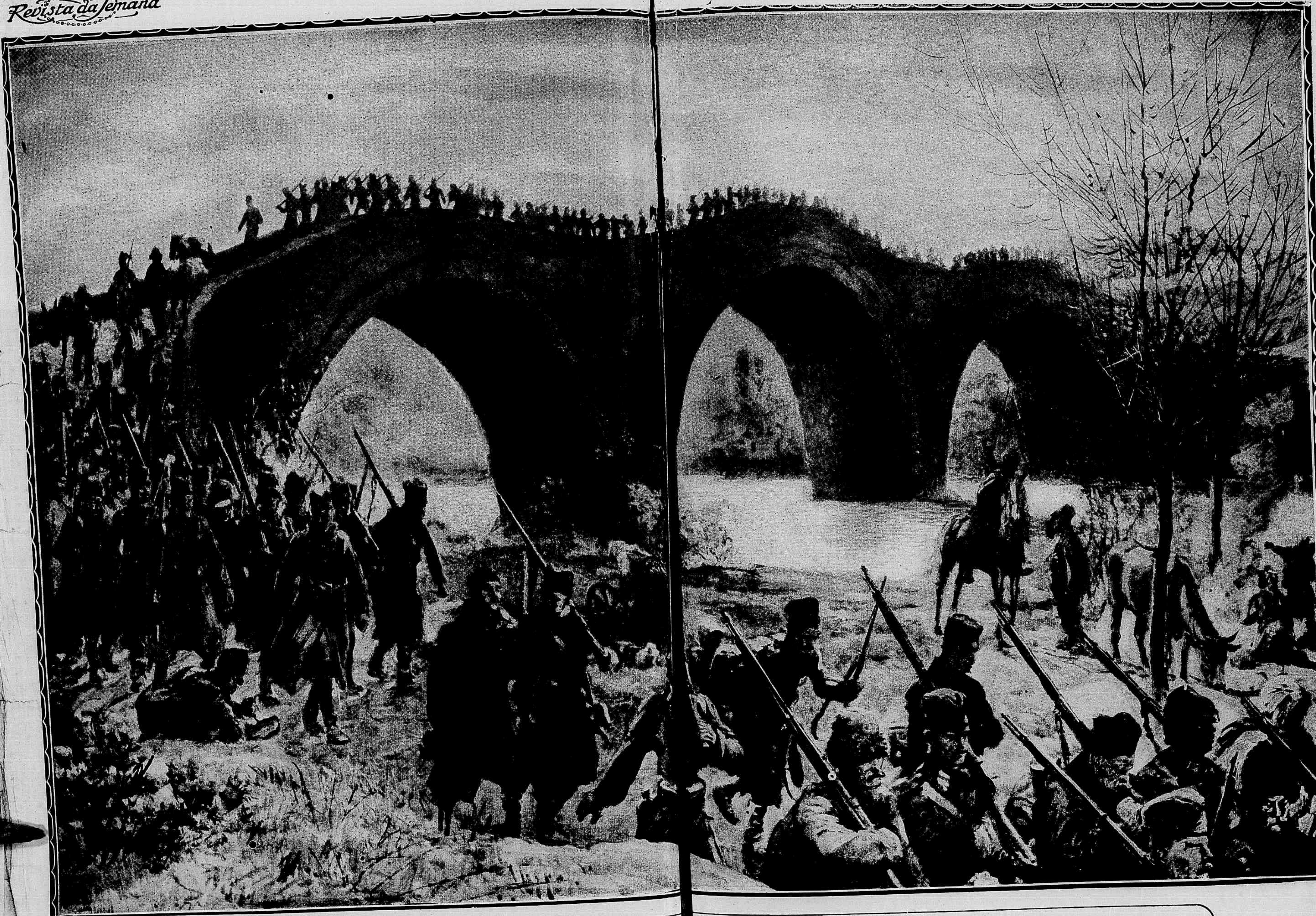
*

E as festas em Petropolis vão succeder-se agora ininterruptamente. Ainda hoje, Maria Lina, a graciosa dançarina, Jane Mar-ny, e festejada cantora, e outros artistas de nome deverão interpretar no Theatro Xavier o "Dancing-Sorg", nova dansa commentada pelo canto, creação Mar-ny - Maria Lina, que está despertando a mais justa curiosidade.

*

Therezopolis cada vez mais se alegra e se enche. Não ha mais aposentos nem no Hotel Hygino, no Alto, nem na Pensão Margouroux, na Varzea. Nos nomes elegantes de veranistas, que já demos, apenas esta modificação: Mme. João Felipe Pereira e sua gentil filha Mlle. Zaira, desceram, depois de dois mezes de estadia no Hotel Hygino; para o mesmo hotel subiu, no ultimo sabbado, Mme. Viuva de San Juan (Regina). A graciosa senhora pretende passar um mez naquella cidade de verão.





O fim tragico duma nação

A retirada do Exercito servio para o territorio da Rumania á frente dos exercitos teuto-austro-bulgaros victoriosos.

A gravura representa a passagem de uma divisão servia sobre a ponte antiga da estrada de Ebissan, que se dá a retirar depois da passagem das tropas que ainda resistiram ao que fôra o exercito do Rei Pedro da Servia

Figuras & Factos

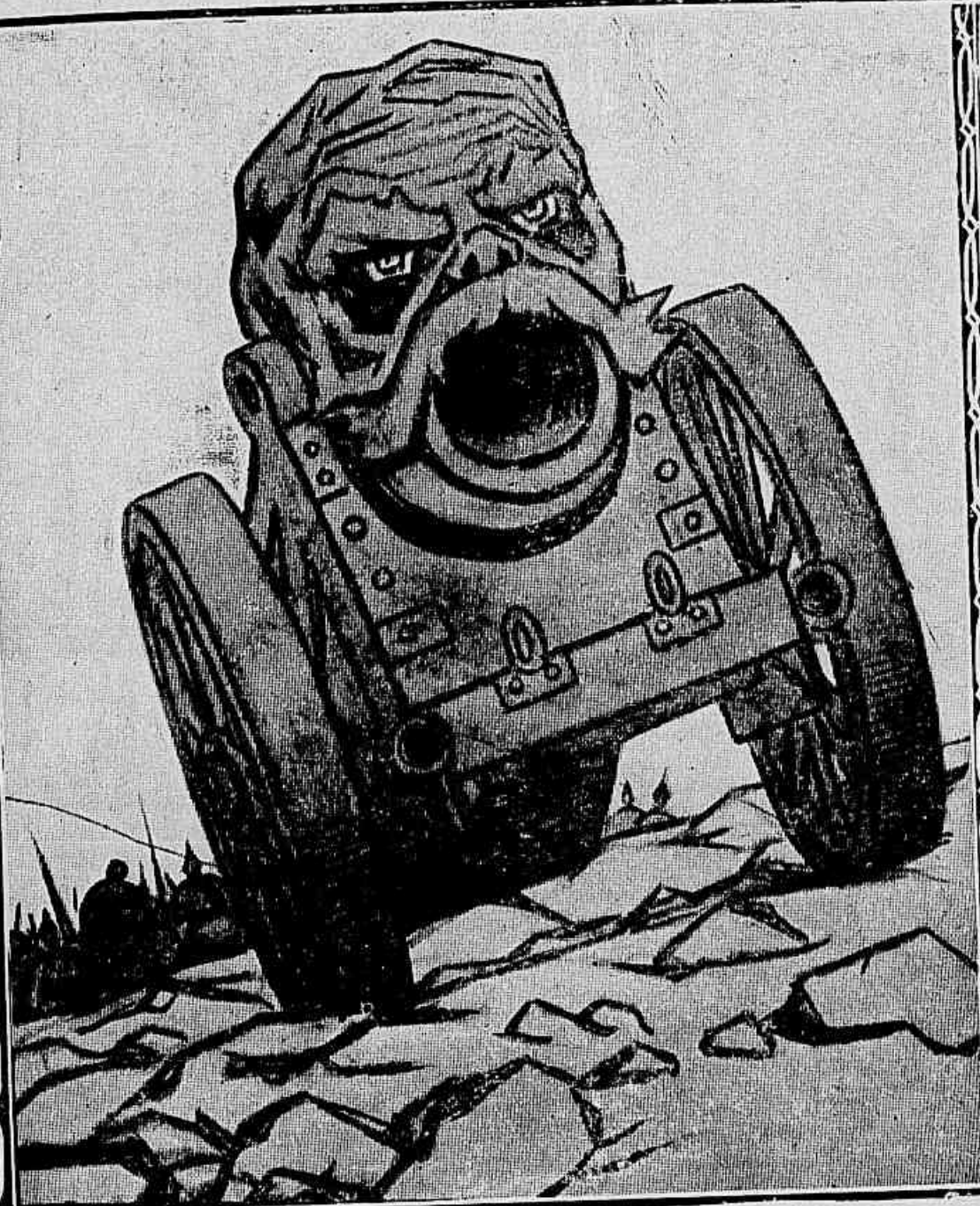
1 — Busto do Dr. Gomes Cardin, inaugurado no Salão do Conservatorio Dramatico e Musical da S. Paulo (escultor Julio Starace). 2 — Na Guerra — O subdito francez A. Doret, o conhecido "coiffeur" da Avenida Rio Branco, actualmente fazendo serviço em França. 3 — Dr. Ramiro Barcellos, ex-senador e notavel jornalista riograndense, fallecido em Porto Alegre no dia 29 de Janeiro. (Cliché de Max Rosenfeld). 4 — O Anniversario do Regicidio, — Aspecto da assistencia á missa mandada resar pela Liga Monarchica na



Egreja de S. Francisco de Paula no dia 1º de Janeiro, 8º anniversario do assassinio do Rei D. Carlos de Portugal e do principe Reul D. Luiz Felipe. 5 — Mlle. Laura Santos Lima. 6 — Senhorinha Mireta Bastos, que completou com brilhantes notas o 1º anno de preparatorios, no Collegio de Sion, em Petropolis. 7 — Mlle Dina Santos Lima. 8 — Herma de Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues, "Padre Chico", pelo escultor Julio Starace, recentemente inaugurado no jardim do Seminario de S. Paulo. 9 — O monumento ao Barão do Rio Branco, em Curityba, notavel obra da Fundação Indigena.



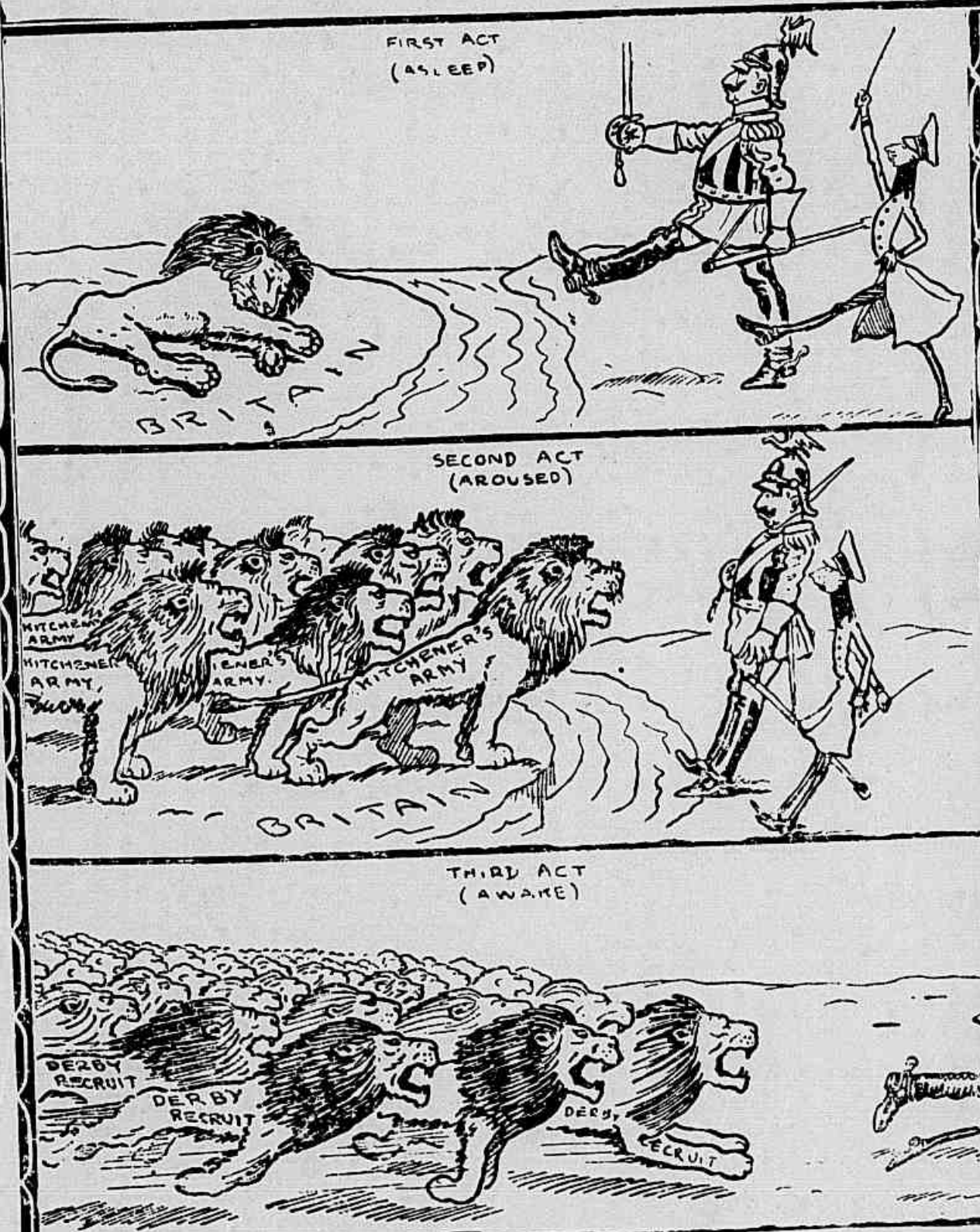
A Ironia, a Caricatura e a Fátua ao serviço da Guerra



1—Mackenzon, o Taciturno—Portrait-charge de Barrère, no "Fantasio".



2—O demónio do pessimismo—Composição humorística inglesa.



3—O pacifismo americano — Por precaução vou descarregar o revolver. 4—OS TRES ACTOS DO DRAMA INGLEZ — 1º Acto



—A Inglaterra dorme descuidada. — 2º Acto —A Inglaterra levanta-se. (Alusão ao exército de voluntários). — 3º Acto.—A Inglaterra desperta. (Alusão ao serviço militar obrigatório). (Composição de Haselden).



O Equilibrista Constantino

Composição satyrica de Barrère aliusiva á
neutralidade da Grecia.



O heroismo na guerra

Não se escandalisem os adoradores de Hindenburgo ou de Joffre. Quem escreve estas linhas é pacifista. Uma chronica, portanto, suspita — esta, que é a mais simples narração da mais verdadeira de todas as historias verdadeiras. Os factos, porém, não são suspeitos, e dizem muita coisa, fazem pensar na tremenda barbaridade desta guerra, na suggestão infernal com que empolga os beligerantes...

Luigi Taruffi é italiano e residia no Rio até fins do anno passado. Official de barbeiro do Salão Nicola, em baixo do Hotel Avenida, pela sua diligencia, pela docilidade, pela submissão, cabia-lhe a cadeira mais rendosa, proxima á porta, a encarregada de encorajar os freguezes que desistiam ante a perspectiva da espera.

Magro, de estatura menos que mediana, pallido, fraco, humilde timido, não só diante dos seus superiores como dos seus camaradas, Taruffi não tinha absolutamente vocação para a pratica do heroismo. A theoria, mesmo, repugnava-lhe.

A sua timidez era tanta que os companheiros quasi o dominavam e o dirigiam.

Ora, ha seis mezes, mais ou menos, o Real Consulado de Italia no Rio recebia e transmittia ao reservista Luiz Taruffi uma ordem de chamada do governo de seu paiz.

Desse dia em diante o rapaz não teve socego, perdeu o seu amavel sorriso, ficou taciturno, alheio a tudo e a todos.

Certo dia, indaguei do Luiz o motivo daquella tristeza. E o Luiz explicou tudo.

Não era covardia, não. Mas era por aquelle chamado do seu governo... Via-se magro e fraco. E estava doente, como sabiam todos os freguezes: uma anemia profunda que se desenhava. Seria inutil a sua ida para as trincheiras. Mas os inspectores-medicos italianos do Rio eram muito rigorosos; e não haviam julgado isento do serviço militar doente mais grave que elle. Era inevitavel, tinha que ir! Pobre, talvez já encontrasse a morte no porão dos

paquetes que transportam os reservistas para a Europa. Talvez na chegada ás montanhas altissimas e cobertas de gelo... Tinha Luiz apenas uma esperanza: o prazo para o seu embarque era de tres mezes; restava que nesse tempo a Italia fizesse a paz...

Mas essa esperanza se desvaneceu e chegou afinal o ultimo dia do prazo fixado para a partida. Luiz triste, acabrunhado, pallido, nervoso, declarou:

— Não desertarei. Trata-se da patria, não ha remedio, sou obrigado a ir, vou. Mas vou inutilmente e vou morrer...

Ha poucos dias, Luigi Taruffi escreveu a um amigo. Tenho sobre a mesa essa missiva. O timido, o nervoso, o pallido, o magro, o doentio, o humilde official de barbeiro do Rio é hoje o Sargento Luiz Taruffi, 60 Regg. Fant. 10, o mesmo Taruffi que incorporado ao 3º batalhão do 52º Regimento de Infantaria, sob o commando de Peppino Garibaldi, tomou parte na grande acção de Col di Lana... A sua carta não tem a linguagem hesitante do mocinho timido. E' a narrativa de um valente, é o diario de guerra de um heroe... E tudo se advinha através da sinceridade do pouco que está escripto sem a menor intenção de ser publicado.

A carta é de 14 de Dezembro ultimo.

O missivista escreve, ouvindo a toda a hora o sibilar agudo das balas sobre a sua cabeça. Escapou assim da morte varias vezes, viu companheiros innumeros cahirem mortos ao seu lado. O frio enregelou-lhe as pernas, obrigando-o ao hospital. Curou, voltou para a trincheira, alegre e satisfeito.

Falando da acção de Col di Lana, em 10 e 11 de Novembro, diz:

“...si era tutti animati dal sentimento di vincere o morire...”

Depois da artilharia a 10, esperava impaciente a ordem de avançar a 11. E subiu com os companheiros as montanhas cobertas de neve, pulando de pedra em pedra.

O fogo do inimigo é terrivel mas:

“...il sentimento della vittoria ci fa diventare ciechi. sprezzanti qualsiasi pericolo, tutti siamo pronti a morire. E aiutati dalla nostra artiglieria, con un terribile Savoia eccheggiato da tutti i petti, come leoni feriti...”

Com a mesma sinceridade destas linhas, ha outro longo trecho em que Taruffi confessa a sua irritação diante do avango methodico, que tanto retarda a marcha do seu Exercito, mas que melhor convém á acção militar. E só se satisfaz quando está avançando, quando sente o perigo da morte á sua frente e caminha para elle... E Luigi Taruffi termina:

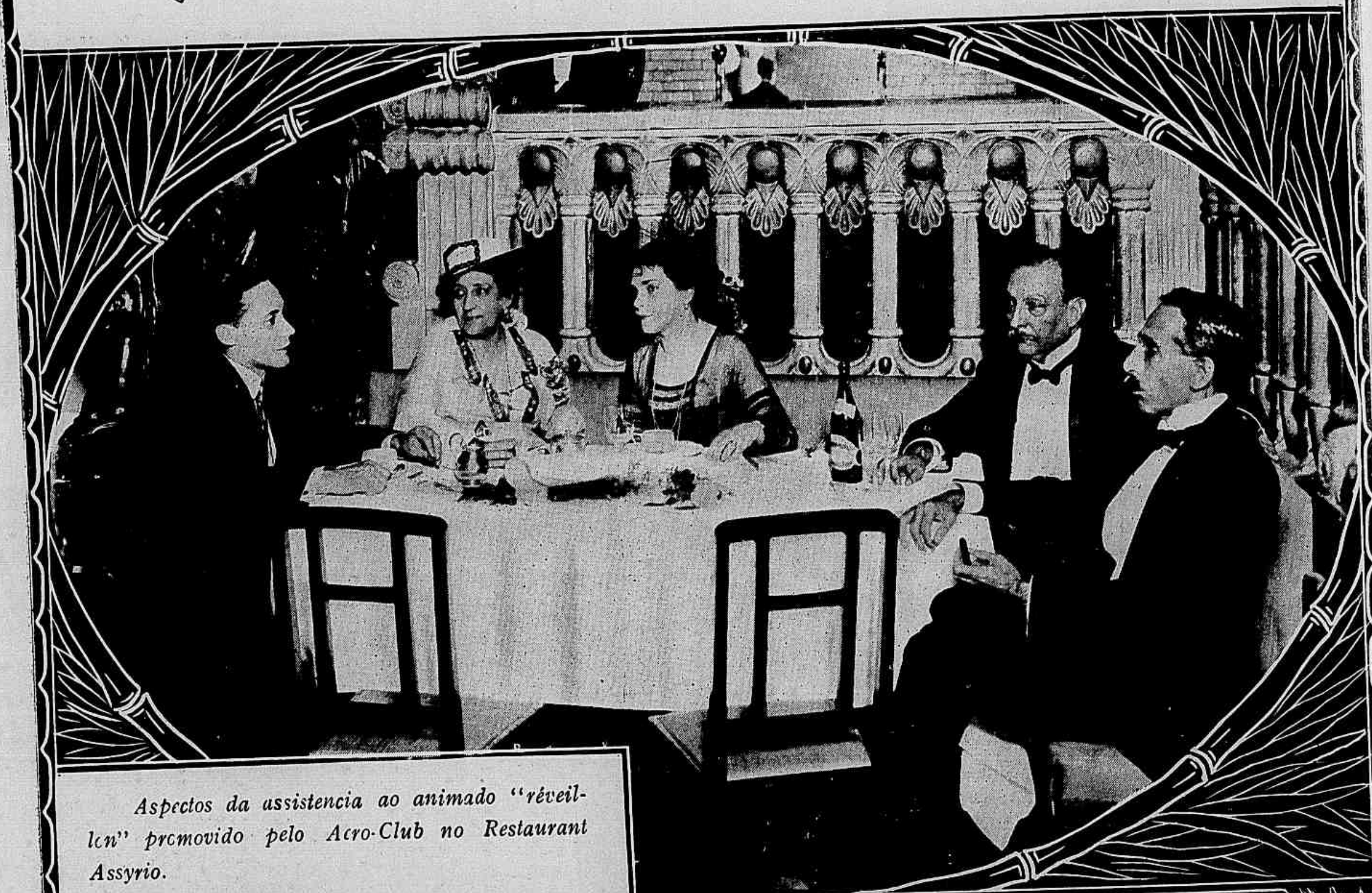
“...A guerra é, sem duvida, horrivel, é uma barbaridade: já me habituei, porém a affrontar o perigo, o que faço hoje naturalmente, sem a menor contracção de um musculo...”

Luiz Taruffi é um caso muito interessante. E' o heroismo por suggestão, a embriaguez da collectividade naquelles momentos cheios de fogo, de sangue, de devastação e de morte... E' a guerra, que se faz apaixonar pelos mais frios e indifferentes, que os enlouquece como aos outros, que desperta um novo sadismo — o da sua crueldade...

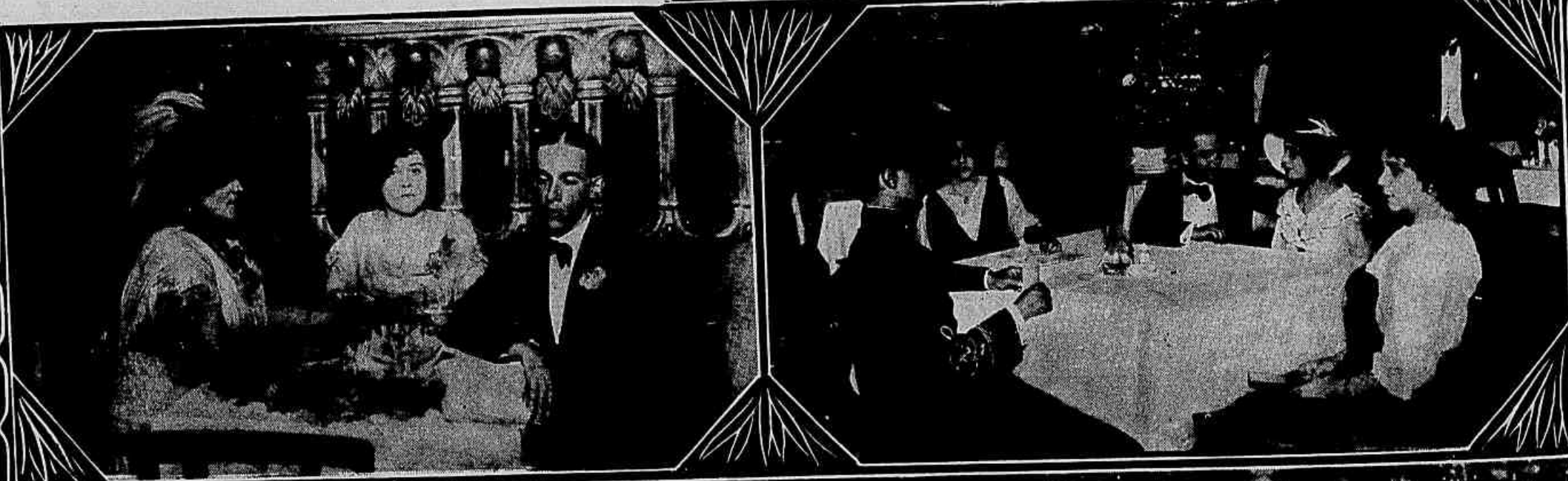
Diante desta carta, sinto que Taruffi se mostrou heroe ao partir daqui, recusando-se a desertar, a desobedecer á sua gloriosa Patria, coisa que os seus nervos supplicaram sempre. Na trincheira, porém, esse medroso que se fez valente e ganhou já quatro divisas, não foi de novo um heroe: foi apenas um homem que a Força uniu a uma grande communhão de homens, armou e ensinou a puxar de um gatilho. O resto, o heroismo, foi criação do meio e do instincto.

A carta de Luiz parece dirigida ao meu espirito de pacifista: é como que uma ironia da Guerra, da deusa barbara, a provar o seu prestigio, transformando os timidos e os medrosos em valentes matadores de homens...

No "réveillon" do Aero Club no Assyrio



Aspectos da assistencia ao animado "réveillon" promovido pelo Aero-Club no Restaurant Assyrio.



VIDA SOCIAL

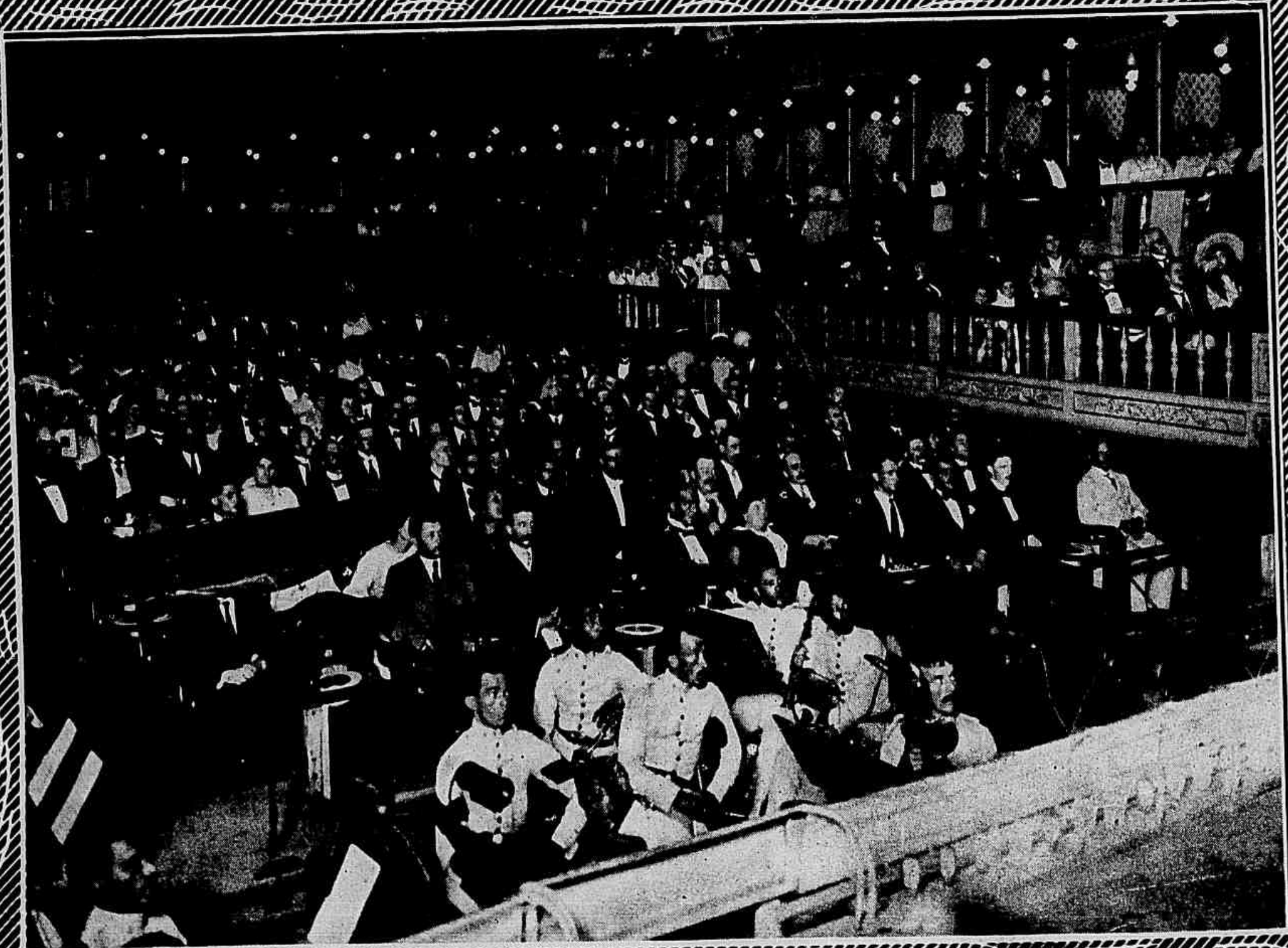


1, 2—Aspectos da assistência ao baile realizado no dia 29 de Janeiro no Club Militar. 2—REAL CLUB GYMNAS-TICO PORTUGUEZ. — Um aspecto da "scirée" do dia 29.

O ANIVERSARIO DO KAISER



A comissão promotora da recita em homenagem ao Imperador da Alemanha, com o orador e as senhoras que tomaram parte no festival.



Aspecto parcial do Theatro Lyrico durante o festival.



O exodo da população de Scutari por ocasião da ultima guerra balkanica.



A Europa devastada pela guerra



A guerra continúa a sua marcha de catastrophe, não já apenas assolando e devastando os territorios onde se luta e depauperando as nações que nella são protagonistas, como também destruindo a obra secular do direito, da justiça e da liberdade, preparando a era da anarchia moral e da bancarrota financeira, durante a qual os povos da Europa, mestres da civilização, vão debater-se no mais pavoroso dos cahos. Não nos antecipemos, porém, na visão do espectáculo terrível da Europa subvertida, mutilada, empobrecida, quando os exercitos forem licenceados, quando o delirio patriotico se tiver desvanecido e cada guerreiro contemplar as ruínas da obra em que participou, e cada jurisculto verificar os destroços que restam do velho Direito, e cada philosopho examinar o que sobreviveu da moral, e cada economista observar ao que ficou reduzida a antiga prosperidade dos povos.

A guerra prosegue na sua marcha de cataclismo. As represalias são cada dia mais inexoráveis. Como que para castigar a audacia dos aviadores alliados, que se multiplicam e enchem os céos da Allemanha, pairando sobre as usinas e as cidades, os alemães mandam a Paris os primeiros "Zeppelins", que bombardeiam a capital da França, destruindo e incendiando edificios, matando e ferindo meio cento de habitantes inermes, espalhando o panico entre a população e demonstrando com a sinistra experiencia a viabilidade dessas excursões vingadoras.

A Inglaterra, ameaçada pelo inimigo prepotente, que procura minar-lhe o prestigio no Oriente, aperta mais o bloqueio dos mares, exerce com mais rigorosa inflexibilidade a sua dictadura naval, calcando o resto de escrúpulos que a retinham em prejudicar os neutros, e converte-se, por necessidade, ao credo militarista, repudiando as bases imponentes em

que assentava o seu edificio de liberdade, subtrahindo ao povo soberano o arbitrio da paz e da guerra, jungindo-o ao carro de Marte pela lei da conscripção.

O mais notavel acontecimento do mez de Janeiro foi incontestavelmente a conversão em lei do projecto estabelecendo o serviço militar obrigatorio na Inglaterra. Quem o teria previsto quando, em Agosto de 1914, a Grã-Bretanha entrava na liça, como paladina da liberdade, para atacar o militarismo prussiano e defender a Belgica, victima da fé jurada dos tratados, victima sobretudo da sua fraqueza e da ingenuidade cavalheiresca com que interveio na contenda dos lobos, sendo ella uma simples ovelha! Então, o grupo dos alliados, que se defrontava com a colligação dos Imperios Centraes, ostentava um programma moral que lhe attrahia as sympathias universaes, porque nelle inscrevera o principio de inviolabilidade das nações neutras, o res-



O "Zeppelin", que von Mackensen mandou a Sophia annunciando a tomada de Belgrado, ao atravessar as chamadas "Portas de Ferro", do Danubio, no ponto em que se encontram as fronteiras da Hungria, da Rumania e da Servia

peito pela autonomia dos Estados e pela sua vontade soberana. Hoje, que a necessidade as obrigou a aproveitarem-se de uma circumstancia fortuita para se installarem na Grecia e lhe dictarem a lei do seu interesse; hoje que combatem sem a mascara fascinante dos nobres ideaes pela propria conservação, considerando bons todos os meios que conduzem á victoria — a guerra européa perdeu, forçoso é confessal-o, o resto de belleza que dominava os espectaculos horrendos do morticinio. Já se não sabe mais em nome de que ideaes se combate e é já quasi impossivel distinguir na chacina colossal o justo e o reprobó. O conflicto não perdeu, porém, a sua grandesa. De parte a parte o sacrificio attinge o paroxismo. Os exercitos, condemnados á morte, conservam a mesma e sublime energia dos primeiros embates. O mar de lagrimas e sangue já vertido não abrandá a tempera dos heroes. Energicamente se lucta como no primeiro dia, e ninguém póde prever até que limites no espaço e no tempo attingirá o conflicto monumental em que se acham empenhadas as nações.

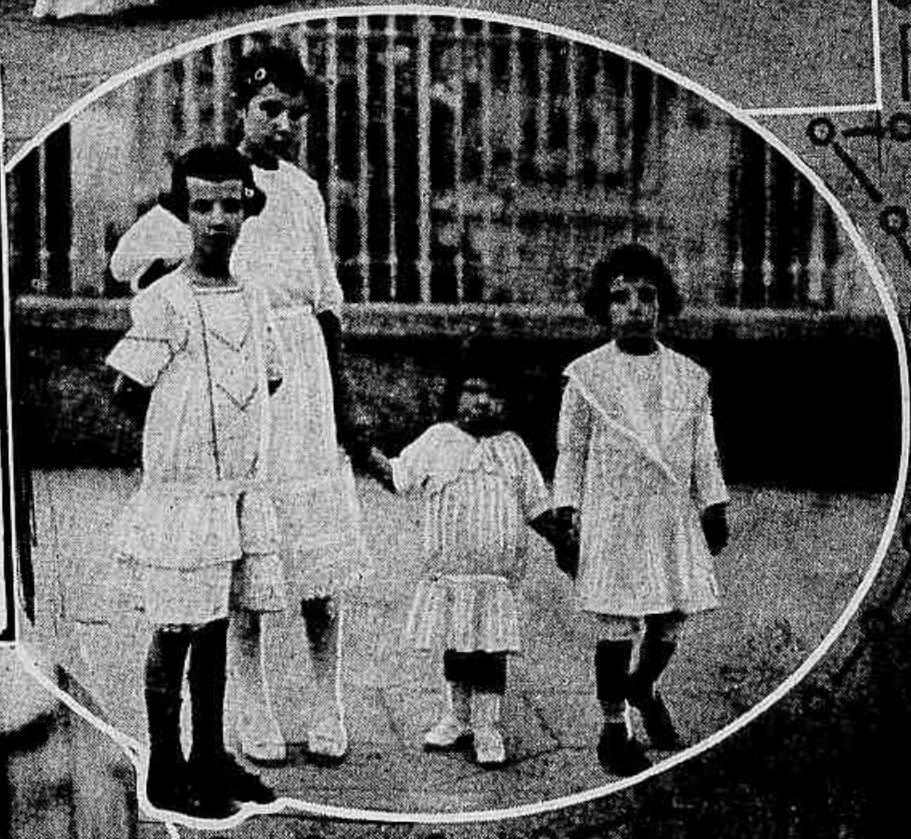


O Imperador Guilherme da Allemanha, cujo anniversario passou no dia 27 de Janeiro.



A população infantil dos jardins

Instantaneos na Praça Saenz Peña



A guerra aneddotica

Um medico allemão conta esta aneddotica ao "Eclair":

A um pobre soldado, a quem elle se vira obrigado a amputar a perna pela coxa, e que amaldiçoava o inimigo, disse para o socegar:

— Deixe estar que eu mando buscar a perna de um prisioneiro allemão, e adapto-lh'a de tal maneira que fica como se a sua não tivesse sido cortada.

— Sr. major, respondeu o ferido, não faça tal, prefiro a minha perna de pau a ser metade francez e metade "hoche".

Um soldado nas trincheiras quebra os oculos. Em extremo myope, vê-se obrigado a pedir uma licença para ir a T***, a cidade mais proxima, comprar outros. Mas então é a vez da burocracia. Mandam-n'o á ambulancia da brigada, depois á ambulancia da divisão, depois a Gray, a Lyon...

Emfim, compra os oculos, mas primeiro percorreu 250 kilometros em trem para chegar a T***, o que faria n'uma hora se não fossem as formalidades.

Na ambulancia, mãos femininas fazem o curativo a um arabe.

— Magoo-te ?

— Não... não tenhas medo. A ligadura desenrola-se, e com a queda do aparelho, a ferida principia sangrando.

— Foste um valente... d'onde és tu ?

— De Mostagane.

— Isto não vale nada... Tives-te sorte.

Elle sorri, enquanto o pensam, depois ajudam o ferido a deitar-se, e na frente sente uma caricia maternal.

E murmura:

— Tu... és boa...

— Nós todas somos boas. Dorme. E se obedeceres, amanhã consinto que fumes.

E o dedo indicador ameaça e ao mesmo tempo promette.

Scena banal. scena admiravel que desempenham todos os dias, mais ou menos modificada, conforme as personagens militares, milhares de francezas.

O "London Opinion" diz que alguns soldados turcos occultos nas arvores no intuito de observarem as posições do inimigo pintavam a cara e as mãos de verde para se tornarem completamente invisiveis n'esses poleiros improvisados. E o humoristico jornal accrescenta:

"Provavelmente, estes soldados, afim da illusão ser mais completa, deviam tremer como as folhas, quando os inglezes se approximassem."

Dos Srs. José Francisco Corrêa & Cia., proprietarios da acreditada fabrica Marca Veado, recebemos uma porção de pacotes dos novos cigarros que acabam de lançar no mercado e que denominaram "Rachel", uma especialidade, muito suaves, nada irritantes, e que mais uma vez vem demonstrar o cuidado da fabricação que preside a todos os productos que sahem da sua casa.

Agradecemos a offerta.

VIDA ECCLESIASTICA



Grupo tirado por ocasião do retiro espiritual do Clero do Arcebispado do Rio de Janeiro e do Bispado de Nictheroy, realizado recentemente em Nova Friburgo.



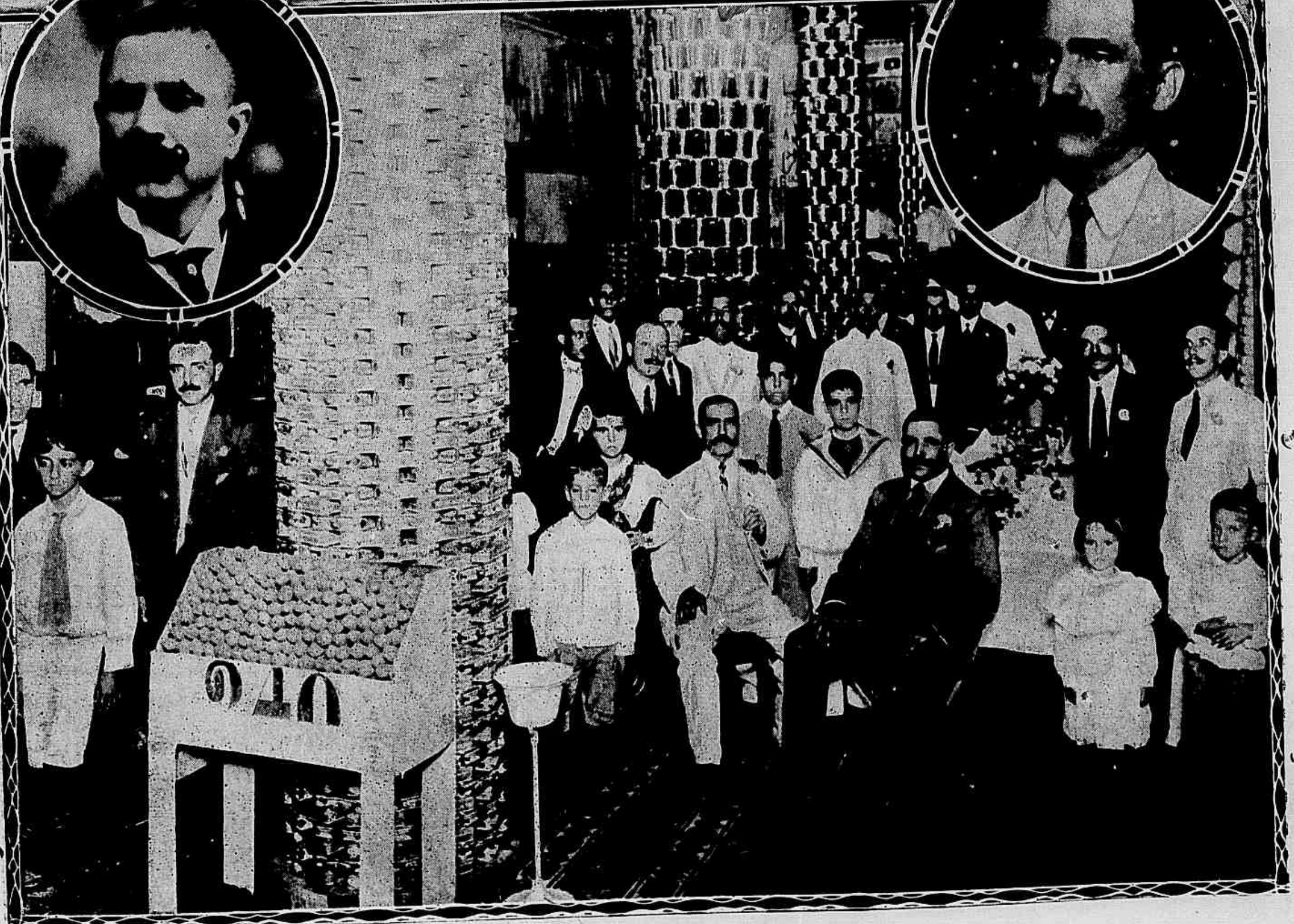
UMA 'NAUGURAÇÃO QUE HONRA' O BAIRRO DE ANDARAHY GRANDE



Sob o titulo "Ao Echo do Andarahy Grande", a 28 do mez findo inaugurou-se na rua Barão de Mesquita, 726 e 728, um magnifico armazem de bebidas e comestiveis, dos Srs. Bernardino Teixeira de Freitas e Joaquim de Almeida Cardoso.

O acto da inauguração foi solememente festejado, comparecendo innumerables pessoas, entre as quaes varios representantes da imprensa. A todos os presentes foi offerecida lauta mesa de doces e bebidas finas, sendo ao "Champagne", trocados varios brindes, destacando-se o do Sr. Ernesto de Souza, que em palavras eloquentes enalteceu o magnifico empreendimento dos Srs. Cardoso Freitas & C., que, pelos seus preços sem competencia em mercadorias todas de fina qualidade, veem prestar um serviço de real valor ao bairro do Andarahy Grande.

1—Vista do predio onde se acha installado o armazem. 2—Joaquim de Almeida Cardoso. 3—Bernardino Teixeira de Freitas. 4—Aspecto interior do armazem.



AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR ?

A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será oferecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Encontrei, parecia, o ideal de minha alma sedenta de amor, uma mulher bella, gentil e terna. Amei com o fogo sagrado da sinceridade, fui amado (?) e trahido.

A mulher não gosta do amor que se sacrifica; deseja, anela, succumbe ao amor que a sacrifica.

Ainda amo como se ama sempre um sonho doce e bom.

Jorasevi.



O galante Silvio, filhinho do Sr. Major Francisco Gomes Flores.

Amei, porque dei todo o meu amor, a uma mulher que parecia um anjo. Deixei de amar, porque esse anjo traiu-me vilmente, envenenando meu coração.

J. S.

Amei, porque bem cedo me vibrou no coração o mais embriagante dos sentimentos; deixei de amar por não encontrar reciprocidade e ver que o homem ama enquanto não possui o objecto do gozo material.

Suzel Souto.

Amei!... Com um olhar, com um sorriso, fiz nascer o Amor no meu coração.

Amo porque trago commigo o ser sincero, o ser leal. Amarei porque o destino assim quer...

Se fui amado, não sei; — se o sou, também não posso explicar; — se o serei... duvido!...

O certo é que amei, amo e amarei!...

Luiz Silva.

Julguei que as azas brancas do amor transportassem-me ao encontro do lenitivo para as minhas magoas. Enganei-me, aquelle coração que eu imaginava um oceano de ternuras só abrigava o sarcasmo. Por isso deixei de amar e hoje curtindo as minhas amarguras conservo uma triste recordação d'essa pobre aventura.

S. G. O.

Amei!... e amei, com toda vehemencia de meu coração, porque pensei que o amor dava seiva e vida ao estado lethargico em que se conservava a minha alma.

Deixei de amar porque para mim o amor não passou de uma illusão-chimera, que veio sómente despertar a tranquillidade de minha consciencia.

Eutychio de Brandão Meirelles.



A "Revista da Semana" em Maceió.—Lydio A. Guerra Juca, escriptorio da Alfandega de Maceió.

Amei e amo porque do amor nasci, o amor me deu o ser e o amor me criou. Nunca deixarei de amar porque com elle se vive e com elle se morre.

O amor, é o satellite d'alma que acompanha-a em suas phases e vai do homem a Deus.

G. Dasy Z.



A interessante Nilza, de 5 annos de idade, filha do Sr. Armando Alegria.

Amei porque uns olhos castanhos me fascinaram, deixei de amar porque elles me trahiram.

Odalia.

Amei porque julguei encontrar nesta palavra o conforto necessario para o meu coração de rapaz apaixonado; deixei de amar porque estudando bem o character da mulher a quem dediquei o meu amor, vi, que em seu coração só existia a hypocrisia e a falsidade.

Pires Barbosa.

Amei porque, a isso fui arrastado. Hoje não amo porque a fortuna me foi adversa.

Rév. Efe.

Amei loucamente como se ama aos 20 annos.

Deixei de amar quando reconheci n'elle um genio incompativel com a docilidade e o carinho.

Luiz.

ACADEMIA DE COMMERCIO

UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida OFFICIALMENTE pela lei n. 1339 de 9 de Janeiro de 1905

CURSOS DIURNO E NOCTURNO

CURSOS DE FERIAS preparando para exames de admissão e matricula directa na 2ª serie do Curso Geral. **Dezembro a Março.**

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO—Expediente de 14 a 16 e de 19 a 21 horas

PEÇAM PROSPECTOS

Leandro Martins & C.^a

MOVEIS ARTISTICOS E TAPEÇARIAS FINAS - {CATALOGOS GRATIS}

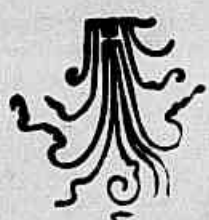
{PARA OS ESTADOS}

OURIVES 39, 41 e 43



A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO, em carta fechada — nome, mo-



OS INVISIVEIS



rada, symptomas ou manifestações da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas aos INVISIVEIS

CAIXA DO CORREIO, 1125

Romances Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CÔRES

Cada volume de 200 paginas approximadamente, 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

A ESCRAVA ISAURA — Por Bernardo Guimarães — 1 vol. de 256 pags. HISTORIA DE UM BEIJO — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 208 pags. OS LADRÕES DA HONRA — Por Pérez Escrich — 1 vol. de 160 pags. PAULO E VIRGINIA — Por Bernardin de Saint-Pierre — 1 vol. de 160 pags. A DAMA DAS CAMELIAS — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 254 pags. O VESTIDO DE NOIVADO — por Alexandre Dumas — 1 vol. de 158 pags. O MARTYRIO DE UM ANJO — Por Alexandre Dumas — 1 vol. de 136 pags. ROMANCE DE UM MOÇO POBRE — Por Octavio Feuillet — 1 vol. de 176 pags. A MORENINHA — Por J. Manoel de Macedo — 1 vol. de 160 pags. UM DRAMA D'AMOR — Por Xavier de Montépin — 1 vol. de 188 pags. LIVRO COMPLETO DOS SONHOS — Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas — 1 vol. de 128 pags. SECRETARIO COMPLETO DOS AMANTES — Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flôres, etc., etc

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA

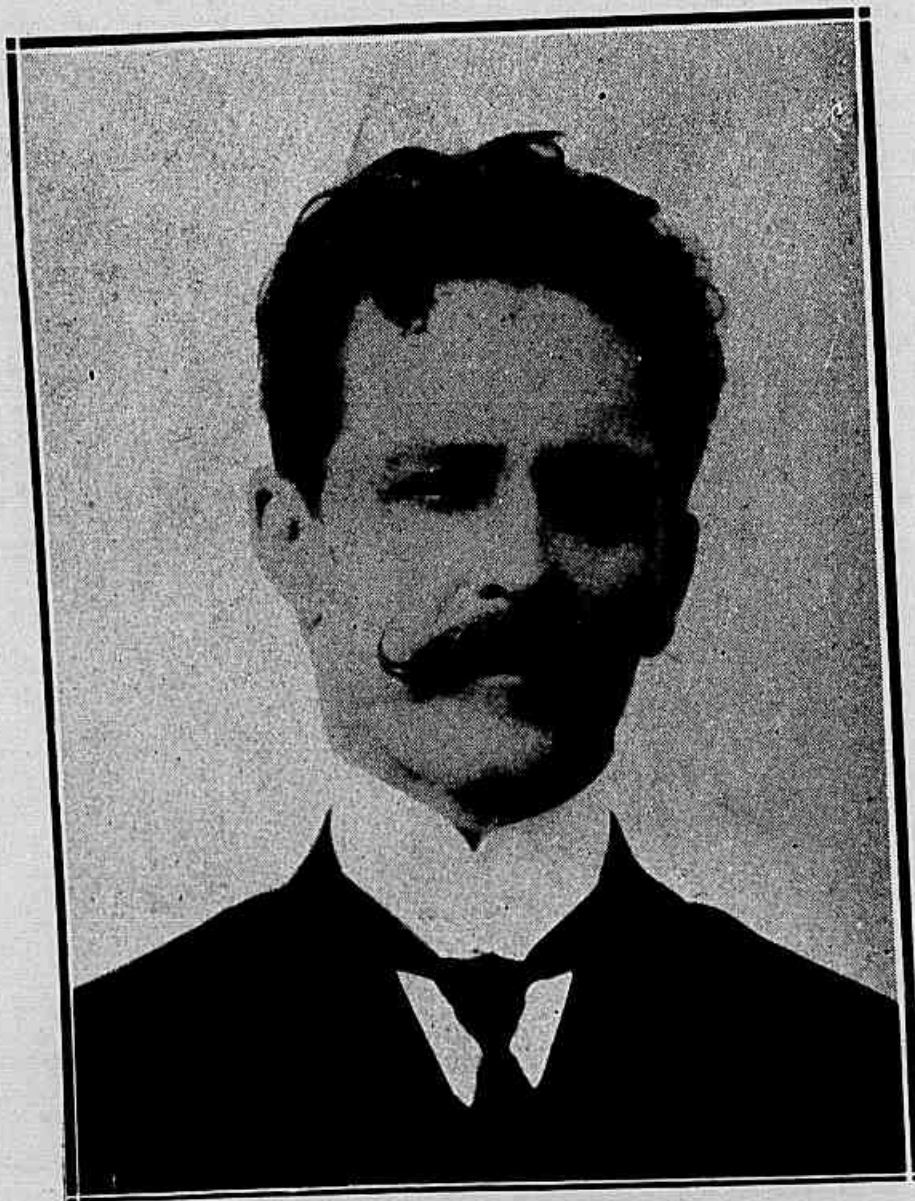
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112

NOTA. — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

Cidade de Iguape, S Paulo. 15 Novembro de 1915

Illm. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.



João Martins d'O. Muniz

Impellido pelo ardente desejo de exprimir a satisfação que se apodera de mim, ao traçar estas linhas, para manifestar a VV. SS. o penhor da minha gratidão, cumpre-me declarar-lhes, com justeza, que soffrendo atrozmente de uma erupção cutanea, desde a idade dos 22 aos 46 annos, já desanimado de experimentar varios remedios sem resultado satisfatorio, já gastando tempo e dinheiro improficuamente, tomei a feliz resolução de usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula incomparavel do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira e fabrico de VV. SS., conseguindo, graças ao milagroso preparado, ficar em pouco tempo radicalmente curado. E, para que VV. SS. possam, mais uma vez, dar provas da excellente qualidade de seu producto, queiram fazer desta o uso que lhes aprouver.

De VV. SS. Atto. Amigo muito obrigado

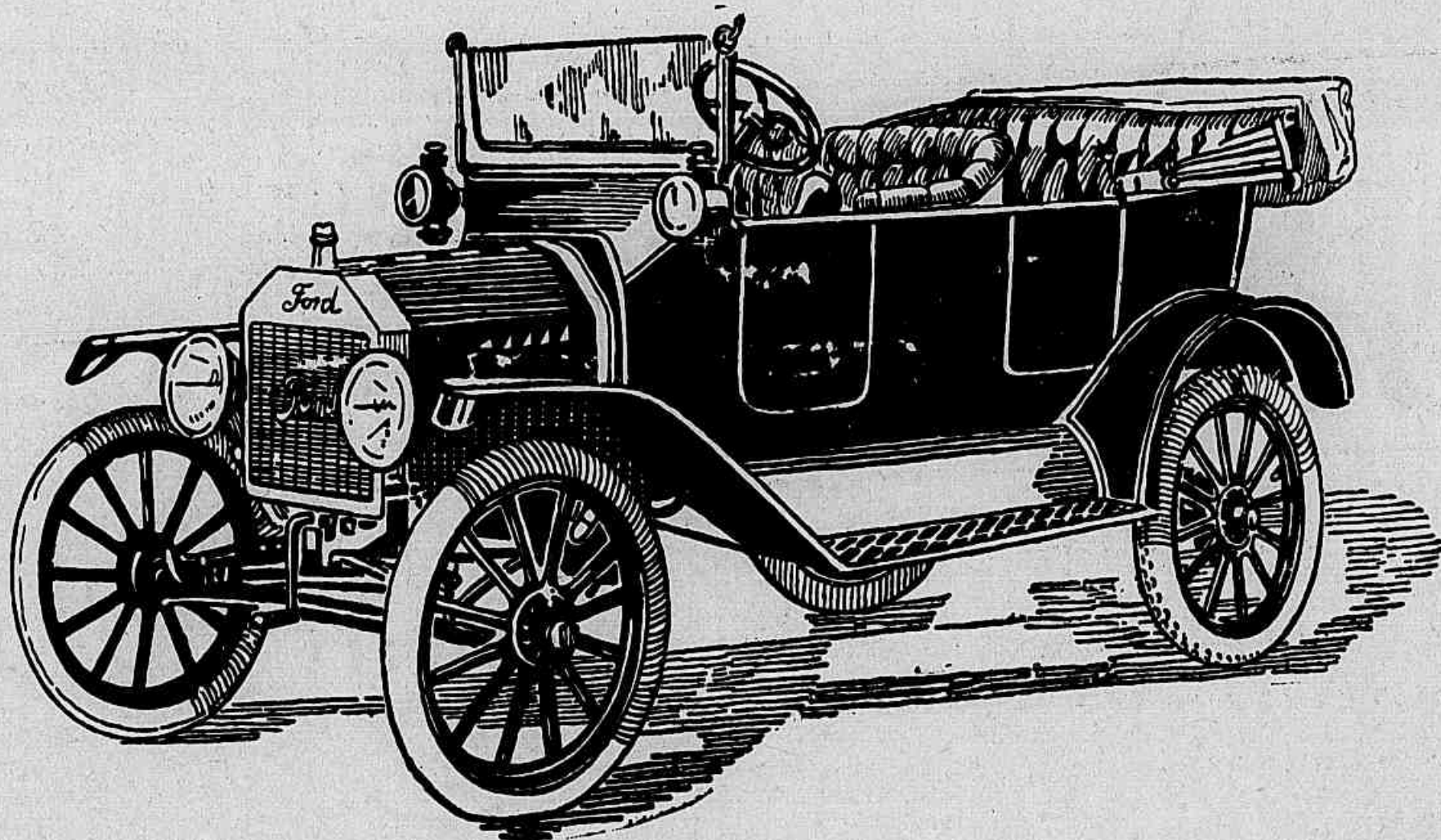
(A) João Martins d'O. Muniz

Tenente Coronel da Guarda Nacional da Comarca de Iguape.

Vende-se em todo o Brasil, Republicas Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

Automoveis "FORD"

O UNICO SUPERIOR A PREÇO MODICO



O unico automovel que se adapta ás nossas estradas;
As suas principaes qualidades veem collocal-o nesta excellente situação;
A reconhecida superioridade de sua construcção e o seu preço razoavel!

AO ALCANCE DE TODOS!

Mais de 800 automoveis "FORD" vendidos no Estado de S. Paulo.
Preço de Double-phaeton de 5 lugares, 22 1/2 H. P.

RS. 3:300\$000

Peçam catalogos e informações aos agentes geraes

Sociedade Industrial e de Automoveis BOM RETIRO

LARGO DE SÃO FRANCISCO, 3 -- São Paulo

SUB-AGENTES NO RIO DE JANEIRO
GASTRO DE ALMEIDA & C.

Avenida Barão do Rio Branco, n. 58

Pequeno Anúncio e Informação Útil



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Em todas as "Leiteiras Bol" encontra-se a venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Domingo.	6	Fevereiro
Segunda..	7	
Terça.....	8	
Quarta....	9	
Quinta....	10	
Sexta.....	11	
Sabbado..	12	Quarto crescente a 10

— O senhor era capaz de se matar por minha causa? pergunta ella sentimentalmente.

— Perdão, nós estamos aqui a preparar um romance ou a tratarmos do nosso futuro casamento.



Cascata—Café e Restaurant

O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul.—Almoços e jantares especiaes.—Café superior.—Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68.—Telephone, 103, Norte.

Um official muito rigoroso passa revista á roupa dos soldados.

— Bem: camisas, camisas, meias, toalhas... E está tudo com botões.

— Tudo, não, meu capitão.

— Como?

— As meias e as toalhas não teem botões.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÊDE EM LISBOA

Capital 12.000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados.



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO

Generos alimenticios — Bous e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

Pomada anti-herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO—Aprovada e premiada com medalha de ouro.—Infallivel nas impigens, dardhos, sardas, frieiras, lepra, comichões, ulceras, eczemas, pannos, feridas e todas as molestias da pelle. Pote 1\$500. Deposito: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 45 e Sete de Setembro, 81.

Enxovaes completos para NOIVAS

a 45\$, 60\$, 80\$, 90\$, 120\$

A' FAVORITA

44 — Praça Tiradentes — 44

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indigena
Rio de Janeiro



SOBERBO VINHO RIST

As Officinas Graphicas do "Jornal do Brasil"

encarregam-se da impressão de jornaes, revistas, memorias, trabalhos commerciaes, livros, etc., etc., com presteza e preços modicos. Executa-se todo e qualquer trabalho de gravura com toda a perfeição.

110, Avenida Rio Branco, 112

Ninguem se deve envergonhar de perguntar o que ignora.

Fumem Mistura Allen

ASSEMBLÉA, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LÔTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, SABBADO, 5 DE FEVEREIRO (A's 3 horas da tarde—339—1°

50:000\$000

Bilhete inteiro 4\$000,
quintos a 800 réis

Agentes Geraes: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94, Caixa 817, Teleg. LUSVE

BOA OPPORTUNIDADE DE COMPRAR BARATO

VESTUARIOS PARA MENINOS

Variedade extraordinaria quer em modelos quer em tecidos. Grandes exposições permanentes não só deste artigo como também de chapéus adequados aos mesmos em palha de todas as formas, brim e outros tecidos em todas as cores, gorros de casemira, velludo, feltro e brim. Casquettes, bengalinhas, cintos, collarinhos e gravatas. Preços reduzidos marcados em todos os artigos NAS VITRINES DA GRANDE ALFAIATARIA

TOMBO DO RIO

Rua Uruguayana, n. 1 - Canto da rua da Carioca

VICTORY

NÃO É TINTURA

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados

SUPPRIME TODAS AS TINTURAS E SEUS INCONVENIENTES. NAO TEM NITRATO DE PRATA. UNICA NO MUNDO QUE SE USA COM AS PROPRIAS MÃOS, SEM MANCHAR OU SUJAR A PELLE.

THE VICTORY HYGIENE OF HAIR

Americans and Products Chemists Co.—New York

NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS

UM LIVRO NOTAVEL

COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades
que permitem alcançar exito e fortuna

Segue os conselhos deste livro e a tua vida de mediocre e miseravel se tornará facil, interessante e elevada. Serás um homem superior e conseguirás a fortuna. Serás querido e respeitado.

Um volume de 226 paginas custa apenas 2\$000 réis.

Pedidos á REVISTA DA SEMANA

110—AVENIDA RIO BRANCO—112

SER BELLA

CREME DE BELLEZA «ORIENTAL»

unico sem rival,
para manter a
epiderme em
perfeito estado
de hygiene e
beleza e pelas
suas qualidades
emolientes e re-
frigerantes, em-
branquece e
asseta a cutis,
dando-lhe a
transparencia
da juventud.
Não é gorduro-
so, é o melhor
para massagens
e faz adherir o
pó de arroz, tor-
nando-o com-
pletamente in-
visivel.



Um 3\$000 — Pelo correio 3\$500

Vende-se nas perfumarias e pharmacias do Rio e das principaes cidades dos Estados

Deposito: PERFUMARIA LOPES

URUGUAYANA, 44 — Rio

Mediante um selo de 100 réis. em todos o catalogo de «Conselhos de Belleza»

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica
envernizada, 16\$, 18\$, 20\$ e 22\$

Grande liquidação annual de diversos calçados

BOTA FLUMINENSE

109, Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Borzeguins de camurça branca pel-
lica envernizada 20\$, 22\$ e 24\$.



Casimira e pellica envernizada imi-
tando polaina 20\$, 22\$ e 25\$.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O **Juglandino de Giffoni** é um excellent **reconstituente geral** dos organismos enfraquecidos das creanças, poderoso tonico, depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o **iodo vegetalisado** intimamente combinado ao **tannino** da noqueira (**juglana regia**) e o **phosphoro physiologico**, medicamento eminentemente vitalizador, sob uma fórma agradável e inteiramente assimilavel. É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões; d'ahi a preferencia dada ao **Juglandino** pelos mais distinctos clinicos que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. Para os adultos preparamos o **Vinho iodo-tannico glicero-phosphatado**.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e farmacias. — Deposito geral: Pharmacia e drogaria de **Francisco Giffoni & C.** — Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro.

PREÇO FIXO

**DROGAS E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS**

**DE
LEGITIMIDADE GARANTIDA**

RUA 1ª DE MARÇO, 14, 16, 18

RUA VISª DO RIO BRANCO, 31

LABORATORIO

RUA DO SENADO, 48

GRANADO & Cª

O marido — Comprei este cachorrinho para ti afim que te distraia na minha ausencia...

Ella — Mas que alegria me dás! Agora nunca mais notarei que tu não estás em casa.

Um gatuno depois de fazer declarações no xadrez.

- Assigne.
- Aonde?
- Neste papel.
- Em cima ou por debaixo do risco?
- Em cima.
- Nome ou appellido?
- Sim.

Pausa.

- Então? Por que é que não assigna?
- E' que eu não sei escrever.



16\$000

18\$, 22\$ e 24\$

120, Avenida Passos, 120 - CASA GUIOMAR

Ainda por algum tempo, e devido a grandes encomendas que fizemos, venderemos por estes preços os bellos e modernissimos borzeguins—com os canos brancos e de côres e gaspeas de verniz ou todos brancos ou de côres; só com a bi-queira de verniz.

Pelo Correio mais 2\$000

Tel. 4424 N.

Carlos Graeff & C.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar.





Fornal das

Familias

N.
23

Modas, Costumes e Bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos,
Economia Domestica, Hygiene da Belleza, Alimentação

5
2
1916

A MODA

A do kimono, a bata intima, é quasi sempre invariavel e ha nella agora duas tendencias: a d'implantar modelos que se se- melham um pouco ás modas da



Vestido para jantar em taffetas e linon, sendo cada babado enfeitado a seda

rua, e a francamente primitiva, que aconselha as da filha da phantasia ou copias dos trajes exóticos dos paizes do Oriente.

Entre as primeiras encontram-se as que reproduzem a fórmula simples e graciosa dos vestidos Imperio; os Watteau de grande préga larga, que parte da gola á cauda, e que se abre com o que



Sacco de mão em seda adamascada com fita servindo para guardar os necessários de toilette.

quer que seja da solemne majestade do pavão e todas essas modas com "boleros", justos ou não, que recordam as modas de figurino.

Os kimonos mais originaes, os mais persistentes, os que conservam sempre a sua actualidade, como se nelles existisse uma seiva tão forte que lhes obstasse o envelhecerem, são os orientaes bulgaros, gregos e, principalmente, japonezes. Igualando tudo na sua vulgarisação, tomam um cer-



Mangas estylo Jenny, modernas, sendo a parte franzida por cima do cotovelo.

to aspecto antigo; as mulheres das diversas epochas semelhar-se-iam muito se podessem ver todas dentro d'um grande museu historico, e no qual resuscitassem vestidas com elles.

A solemnidade que ha no kimono dá um aspecto regio á mulher, mas precisa revestir-se de uma certa garridice para não assumir um modo descuidado ou plebeu, e é com elle que triumphou ou se malogra a distincção. Mas outras apresentam um ar de



Manga gigot descendo do hombro e franzida na parte superior. Muito original.

abandono elegante, de negligente, que lhes presta um dominio de auctoridade caseira em pleno uso das suas funcções. O kimono é a bata de descanso, o repouso das penalidades impostas pela moda, uma prenda affectuosa, intima, fraternal, a que se quer, que não ha duvida em abraçar.

Ao mudar o vestido de rua pelo kimono, pôde dizer-se que a mulher entra mais na posse completa de si propria e respira livremente.

Moda — Infantil



Vestido em mousseline branca enfeitado com grinaldas de rosinhas, mangas muito curtas, cinto de seda cor de rosa.

Insistimos na importancia de lavar e limpar a cara sempre com os mesmos movimentos, suaves, para cima. Muitas pessoas fazem-n'o, esfregando a cutis com força, em todos os sentidos.

E' um habito mau, porque separa a pelle fina superior da derme e predispõe-a para as rugas. Sobre tudo em volta dos olhos, essa operação deve ser feita com delicadeza.

Recommendamos especialmente esta maneira de limpar a pelle

às meninas, porque tem muita influencia na conservação da mocidade e belleza da cutis. E as que attenderem este conselho pratico durante annos apresentar-se-hão sem precisarem recorrer a artificios de "toilettes". O avelludado da juventude, que é tão formoso, uma vez perdido, não mais se recupera.

As meninas que tomem parte em "sports" durante os quaes estejam expostas ao sol, podem recorrer a um bom crême.

Indispensavel para as de cutis secca e delicada.



Vestido em tecido, saia e mangas de voile branco, sendo estas compridas, corpo e taffetas floreado e grande babado no decote.



Vestido para campo ou sport, em linho branco, mangas sem costura no hombro e só até ao cotovelo, gola beirada, cinto de linho cor de rosa sendo este muito baixo.

Depois do banho e dos cuidados respectivos, a menina deve occupar-se dos seus cabellos. Estes serão escovados durante uns dez minutos, todas as manhãs e todas as noites. E' um costume excellente: limpa-os de qualquer poeira accumulada durante o dia, activa a circulação do sangue debaixo do couro cabelludo, o que favorece o crescimento do cabello, dando-lhe um brilho inimitavel.

A Vida no Lar

A TRAÇA

Insectos molestos devem-se considerar as moscas, os mosquitos — e as queixas na actualidade contra estes transmissores de doenças, como a febre amarella, de que o Rio de Janeiro se conseguiu libertar, e que só a incuria poderá dar logar a uma breve epidemia, tanto elles se têm multiplicado — e as traças.

Os dois primeiros introduzem-se por vezes, nas casas mais avariadas: basta comprar um moovel antigo ou em segunda mão,

sem ser devidamente desinfectado. O unico remedio é o pó deitado com abundancia.

A traça não respeita nenhuma lã ou pelle.

A primeira precaução contra ella é não as guardar nunca sujas ou manchadas. Mas nem a propria roupa nova está indemne. O remedio mais usado é a naphthalina, porém, em muitos casos, não dá resultado. Aconselhamos este meio:

Primeiro sacudam bem as pelles ao ar livre e escovem-n'as de maneira que não fique nenhuma terra onde a traça possa fazer ninho, depois deita-se bastante pimenta e camphora em pó, partes eguaes.

Guardam-se em caixas, embrulhando-as em jornaes, porque o

cheiro da tinta d'imprensa é desagradavel á traça.

Para os vestidos, procede-se da mesma maneira, pondo tambem a pimenta e a camphora nos bolsos e em cada volta do traje, papel impresso.

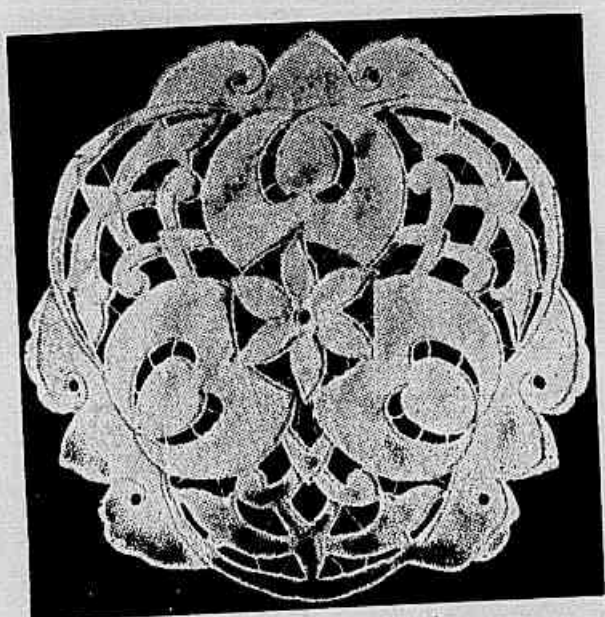
Não havendo entre o envolvero communicação com o ar exterior e o interior, o perigo está de todo afastado.

Esta maneira de guardar as pelles tem uma vantagem superior á naphthalina: não tomarem um cheiro forte e desagradavel. Basta sacudil-as para ficarem promptas a usarem-se.

Para guardar a roupa d'algodão ou interior, é bom envolverem-n'a em alfazema, que, afinal, é superior a tudo o que o commercio vende com esse fim.

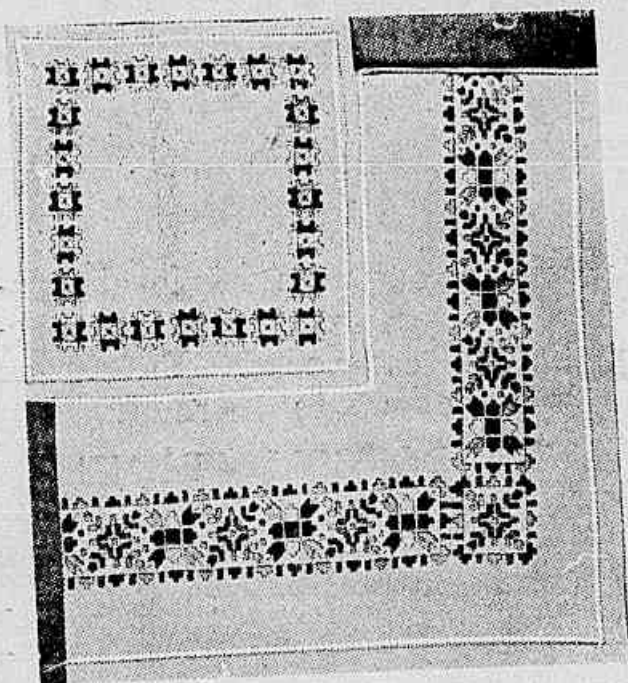
Costuras e Bordados

"Napperon" bordado.—Eis um gracioso "napperon" redondo com 24 centímetros de diametro e todo bordado a Richelieu com algodão n. 35, sendo o "napperon" em linho branco fino. As "brides" não são "festonnées", mas



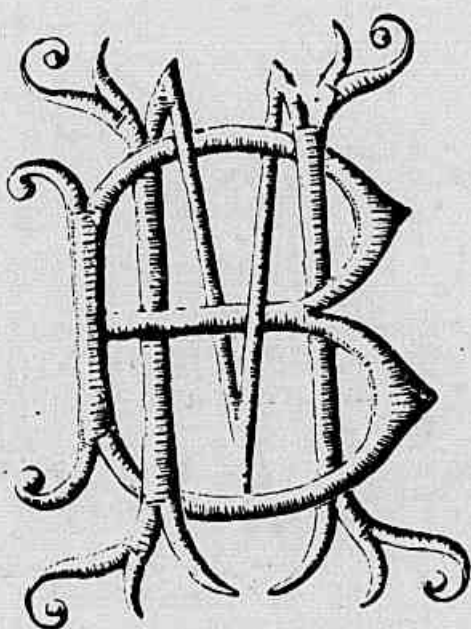
Napperon bordado a branco.

simplesmente a cordãozinho, ficando assim o bordado mais leve e apenas no interior das tres folhas agrupadas no centro, é que se fazem as "brides". Os contornos do "napperon" terminam por oito grupos de largos recortes "festonnés", separados pelo estreito festão do motivo interior que o estende até á margem. Este contraste entre o recorte largo e o pequeno do bordado Richelieu é dos mais lindos.



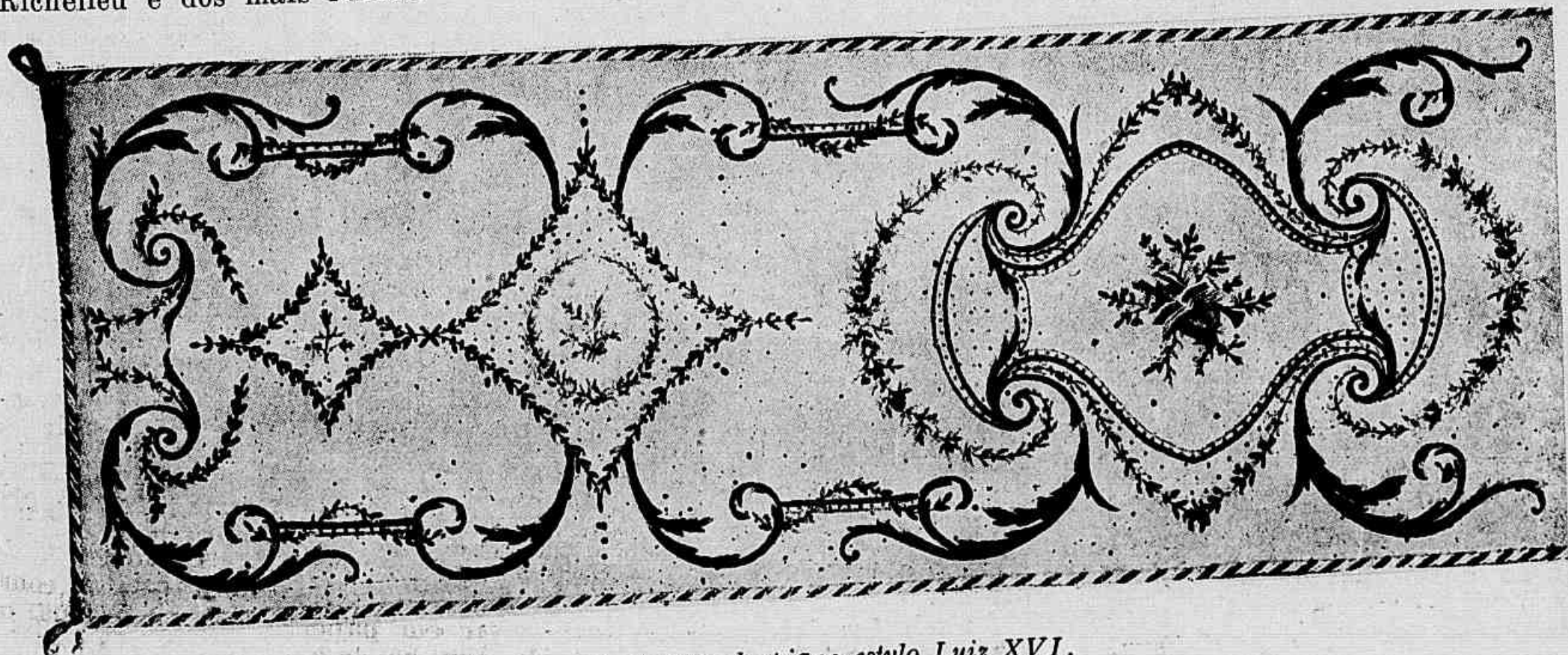
Toalha e guardanapos para chá.

Toalha e guardanapos para chá.
— Muito vistoso este bordado bulgaro, feito em tecido de linho branco bastante grosso, tomando mesmo o aspecto decorativo. Para roupa de mesa é o que se póde escolher de mais singelo. E' muito difficil dar as côres exac-



tas dos algodões que se devem empregar. Escolham tons alegres, embora não berrantes, porque o exagero nunca conduz á elegancia, fique dito mais uma vez.

"Couverture" de piano.—Todos os adornos d'esta "couverture" são executados em seda ouro velho de cinco tons entre os quaes devem predominar os mais escuros. As linhas paralelas bordam-se uma a matiz ouro velho e a outra cobre-se de fio d'ouro sobreposto. Entre as duas linhas põe-se um renque de lantejoulas douradas. No centro vê-se um grupo representando os attributos da musica: uma mandolina bordada a matiz, em dois tons de seda "beige" clara por cima e escura para os lados, e as cordas por pontos de seda preta; o livro aberto tem as margens brancas e a capa preta. As rosas são em "rocó", rosa velho de cinco ou seis tons differentes, onde se põe um pouco d'amarello "paille" e côr de fogo para lhe dar variedade. E o mesmo se faz com as florinhas, sendo as folhagens em "rocó" verde sombreado.



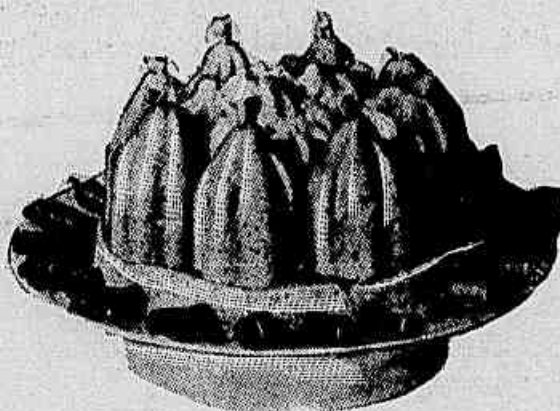
Couverture de piano estylo Luiz XVI.



ALMONDEGAS DE CARNE SECCA

Deite-se carne do Rio Grande de molho em agua quente, durante 12 horas; tirem-n'a e enxuguem-n'a bem, picando-a em seguida mindamente. Juntem-lhe egual porção de bacalhau, e, para um kilo d'esta mistura, uma tijela de farinha de trigo, seis ovos, uma cebola, salsa, tudo bem picado, pouco sal e pimentão.

Faça-se uma massa e com ella uns bolos em fôrma de sacco, frigindo-os em banha de porco.



Servem-se com um pirão de farinha de pau, ou com feijão preto, ligado com esta. Enfeita-se em volta com pão torrado.

NOGADO COM CREME

Descasquem-se 250 grammas d'amendoas, corte-se cada uma dellas em quatro, ao alto, e ponham-se a seccar em estufa durante algumas horas. Derretam-se 180 grammas d'assucar no sumo de dois limões, até que este fique em ponto de caramello,

juntem-lhe as amendoas bem quentes, misture-se tudo bem, e retire-se a vasilha do lume. Colloque-se a massa em cima d'uma chapa untada com oleo d'amendoas doces, achate-se com a folha d'uma faca, e applique-se contra as superficies interiores



da fôrma, devendo operar-se emquanto a massa não esfriar. Corte-se a porção que exceder as bordas da fôrma, e revista-se a parte superior com o nogado, e o interior com um creme de baunilha bem batido misturado com morangos frescos.

CHARADISMO

TORNEIO DE FEVEREIRO

A "Casa David Ferro" da rua Sete de Setembro, 124, especial em Bolsas para Senhoras, offerece uma Bolsa de Seda, para o collocado em primeiro lugar.

O premio de segundo lugar será publicado no proximo numero.

3 — 2 Aprendi este poema pastoril numa cidade do Amazonas.

CHARADAS INVERTIDAS

12 a 13

Por letras — 5 — Fructa de perfume.

Por letras — 4 — O homem morreu afogado no Lago.

Sednem.

CHARADAS ANAGRAMMA

14 a 15

4 — 2 A embarcação bateu de encontro a pedra.

Sednem.

4 — 2 E' neste porto que desemboca este Rio.

Sednem.

PRAZOS

Os prazos para as soluções do presente numero terminarão a: 15, 17, 20, 26, 28 e 30 do corrente e 11 e 16 de Março.

No primeiro estão comprehendidos os charadistas desta Capital e Nictheroy; no segundo os de S. Paulo, Minas e Rio de Janeiro; no terceiro os de Paraná e Espirito Santo; no quarto os de Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quinto os de Sergipe até Pernambuco; no sexto os de Parahyba até Ceará; no setimo os de Piahy até Pará e no oitavo os demais.

As soluções devem vir em papel separado, escripto de um só lado

e trazendo o nome e o pseudonymo do remittente.

CORRESPONDENCIA

Marechal — *Album de OEdipo* — *Malho* — Ao iniciar minha modesta secção, apresento ao distincto collega-chefe, os cumprimentos de leal amizade.

Tio Góes (Bebedouro, S. Paulo) — Está inscripto o prezado collega. Muito obrigado, e da mesma forma aqui estou ás ordens.

Tzigana — Peço á amavel collega enviar-me o nome por extenso e endereço, para completar a inscripção.

Zé Maria (Bebedouro, S. Paulo) — Muito grato ao prezado collega, mas creio que não ha ninguem que não admire a "Revista". Está inscripto e com prazer.

Lord Wimia — Que Deus o ouça e que meus esforços tenham exito e verá em breve esta Secção com grande desenvolvimento. Assim o espero e como quem espera sempre alcança... Inscripto.

Como tudo que começa, o Torneio de Fevereiro, irá se resentir da falta de muitos concorrentes, mesmo, talvez por não ser conhecida de todos a minha Secção. Por isso peço aos collegas já inscriptos que vão dando noticias da existencia da "Charadismo" aos collegas conhecidos, para ver se o Torneio futuro se torna em renhida batalha, tendo em reservado dois bons e excellentes premios para o mesmo.

Agradecendo aos collegas que honraram já com a inscripção, aqui fica ás ordens, o collega grato

SEDNEM.

CHARADAS CASAES 6 a 9

Aos dignos collegas.

3 — Não tenho fama, porque não sou celebre.

Lord Wimia.

3 — Vaso inutil.

Sednem.

2 — Tenho difficuldade em pagar a minha despeza.

CHARADAS SINCOPADAS

10 a 11

5 — 2 Muito respeitavel é o Deus da Alegria.

Sednem.

Consultorio da Mulher

MME. B. ANDRADE — Dois máos habitos ha inveterados profundamente e que são causa de muitas das doenças da pelle e do cabello. A ambos tenho feito repetidas referencias. Um delles, é a adopção do crême como fixativo do pó de arroz. O rosto, recoberto de uma camada, embora muito tenue, de crême, a que se cola o pó de arroz, fica

privado das funcções de transpiração e eliminação que competem aos poros: Sob a acção do calor e da transpiração, o crême decompõe-se, rança, inflamma e infecta os poros. A pelle precisa de conservar-se num permanente acieo. Não condemno o uso de um pó de arroz hygienico, muito puro, sem perfume activo. O pó de arroz é conveniente porque constitue um bom perservativo da pelle contra a acção do sol e das poeiras. Mas para o fixar não deve usar-se crême e sim uma Loção Adstringente, refrigerante e tonica. A esse fim corresponde a minha Loção Adstringente, que contrae os poros dilatados, refresca, tonifica e clareia a epiderme. Quando a cutis seja excessivamente secca e aspera, convem então substituir a "Loção Adstringente" pela "Loção de Embellesar a Pelle", que lhe dá maciez e é um optimo adhesivo para o pó de arroz. Ambas estas Loções são verdadeiros medicamentos tonicos da cutis. O outro máo habito é o de se lavar a cabeça com sabonete. O sabonete é uma substancia gordurosa, mais ou menos perfumada, e só os sabonetes caros podem ser fabricados com uma composição recommendavel. A acção do sabonete sobre o cabello é nociva. A lavagem da cabeça tem que fazer-se com um preparado especial. A minha formula de Shampoo-Powder, fabricado especialmente para mim num laboratorio de Londres, é um composto vegetal tonico, refrigerante, que remove a caspa e todas as impurezas accumuladas na cabeça, limpando rigorosamente o cabello.

IRACEMA E LUIZA — O meu Tónico n. 9 destina-se a fortificar o

cabello, a provocar o seu crescimento, impedindo a queda e extinguindo a caspa. Usa-se em fricções. O seu perfume, apesar de muito activo, é inoffensivo.

WALDEMAR FIALHO CARPES — O meu Tónico n. 9 é justamente o Tónico para o cabello oleoso, sendo o n. 10 o Tónico para o cabello secco. Pelo correio lhe mandei um

noites, ao deitar, applique uma ligeira camada de "Crême de Massagem" sobre as manchas. Se quiser enviar-me o seu endereço lhe mandarei um prospecto com as necessarias instrucções para o uso de meus diversos preparados.

SINHÁ — O rouge "Poziomka" é absolutamente inoffensivo para a pelle. Adhere á cutis, gradua-se facilmente a sua intensidade e resiste á transpiração.

MME. BELMIRA DE SALLES — O unico tratamento efficaç para as rugas são as massagens com "Crême de Massagem". Para fortificar a cutis e impedir a flacidez dos tecidos adopte juntar á agoa em que lava o rosto uma colher de chá do "Tónico da Pelle". Em pouco tempo reconhecerá o resultado. Este Tónico dá á agoa uma deliciosa frescura.

AMIGUINHA — Para a dilatação dos poros e oleosidade da pelle experimente a "Loção Adstringente".

MME X. — É difficil responder circunstanciadamente ás suas perguntas sem a examinar. Porque não vem ver-me? Quanto ao seu cabello, repito o que já por varias vezes tenho dicto a outras consulentes. O Tónico n. 9, em fricções diarias, faz desaparecer rapidamente a caspa e cessar a queda do cabello. É um medicamento energico, apesar do seu agradável e persistente aroma. A lavagem do cabello, todas as semanas, com

Shampoo-Powder, é indispensavel para que o Tónico exerça toda a sua acção benefica. O Shampoo limpa por completo o couro cabeludo, remove a caspa e todas as impurezas que se accumulam na raiz do cabello, permitindo a mais facil absorpção do Tónico.

Com o tratamento de alguns dias logo sentirá o benefico resultado deste simples regimen de tonificação. Não conheço um caso em que tenha sido inefficaç.

SELDA POTOCKA.



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. —Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, 111. RIO DE JANEIRO

catalogo com todas as instrucções necessarias para o uso dos preparados.

MARION OLIVEIRA — O sabonete para a cutis, o "Sylkale". Não deve usar crême para o fim que tem em vista. Adopte a "Loção de Embellesar a Pelle", que rapidamente lhe corrigirá a secura da epiderme, tornando-a macia e setinosa. Para as manchas deverá applicar a "Loção para os Cravos" diversas vezes ao dia, embebendo na Loção um pouco de algodão hydropílico. Convem que todas as

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lavages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa do Sr. Elpidio Moreira. Em Campos — Casa Lamv. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Uberaba — Ao Moto Continuo — Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis.

DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O BRASIL: COSTA, PEREIRA & C. — 53, RUA DA QUITANDA, 55.

AU
PETIT MARCHÉ



AU
PETIT MARCHÉ



Saias de linho, sarjas,
e casemira

a

9\$, 14\$500, 18\$500,
25\$, 28 e 34\$000

no

AU PETIT MARCHÉ' - Ouvidor, 86